

**Catálogo Analítico-Descritivo de Dissertações e Teses em Sexualidade e
Educação em programas de Pós-Graduação em Educação em Minas Gerais
(1997-2014)**

Juliane Cristina Ribeiro Borges de Souza

Neusa Elisa Carignato Sposito

SUMÁRIO

1. Apresentação	5
2. Descritores utilizados no processo de classificação dos documentos.....	5
2.1 – Definição dos descritores utilizados na análise dos trabalhos	5
3. Classificação Geral das Dissertações e Teses em Sexualidade e Educação nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014)	9
4. Referências bibliográficas, resumos e palavras-chave.	12
5. Classificação das Dissertações e Teses em Sexualidade e Educação nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997- 2014) quanto aos focos temáticos.....	48
6. Sistematização de dados obtidos na pesquisa	51
6.1 - Base Institucional	51
6.2 Algumas características que envolvem as DTs em Sexualidade e Educação	54
7 – Índices Remissivos	60
7.1 – Instituições	60
7.2 – Ano de Defesa	60
7.3 – Focos Temáticos	61
7.4 – Palavras-Chave	62
8 - Lista de siglas	65
9. Referências.....	66

Ficha catalográfica

1. Apresentação

Este catálogo traz referências bibliográficas, resumos, palavras – chave e outras informações correspondentes a 48 dissertações e teses relacionadas à Sexualidade, defendidas em Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais entre 1997 e 2014.

A identificação e obtenção desses trabalhos teve origem em um projeto de mestrado (SOUZA, 2018). Com essa iniciativa, espera-se contribuir para a adequada divulgação das pesquisas e conhecimentos gerados pela área da Sexualidade, facilitando o acesso a informações e principais características dessa produção acadêmica para a comunidade de educadores (as), pesquisadores (as) e outros interessados.

A classificação das dissertações e teses que constituem o conjunto da produção inventariada nesta publicação foi realizada com base nos seguintes descritores: autor, orientador, instituição e unidade acadêmica, ano de defesa, grau de titulação acadêmica, nível escolar e focos temáticos.

Os resumos aqui apresentados foram transcritos dos originais contidos nas dissertações e teses. Alguns desses resumos foram extraídos diretamente dos sítios na *internet* vinculados às Instituições e Programas de Pós-Graduação e outros do Banco de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O trabalho está organizado do seguinte modo: em um primeiro momento, é apresentado um texto explicativo sobre o conjunto de descritores estabelecidos para a classificação das dissertações e teses. Em sequência, é apresentada a tabela de classificação geral com informações referentes a todos os documentos encontrados. Ela contém uma primeira classificação baseada nas seguintes categorias: autor, orientador, instituição e unidade acadêmica, ano de defesa e titulação. Em continuação são apresentadas as referências, resumos e palavras-chave das 48 dissertações e teses. A disposição dos documentos no conjunto de resumos obedece à ordem alfabética relativa ao sobrenome e iniciais dos nomes dos respectivos autores. Outra tabela que contém a classificação das dissertações e teses conforme o descritor ‘foco temático’ é apresentada em seguida.

Foram disponibilizados ainda dados específicos que, combinados a alguns comentários, ajudam, por um lado, a caracterizar a base institucional que sustenta essa produção acadêmica, expondo um panorama, ainda que parcial, sobre o desenvolvimento da produção em Sexualidade nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais. Por outro lado, foram elencadas informações que caracterizam a pesquisa realizada na referida área.

Na parte final do trabalho, são expostos um conjunto de índices remissivos por instituição, ano de defesa, focos temáticos e palavras-chave, que facilitam a recuperação de informações, além de permitir uma visualização da distribuição do conjunto de documentos pelos vários descritores.

Os dados aqui apresentados permitem uma série de reflexões e considerações, dependendo do foco de interesse do leitor. O importante é que este é um material disponibilizado gratuitamente para a comunidade acadêmica e outros interessados, que podem, com base nos dados aqui elucidados, avançar em pesquisas analíticas mais específicas que envolvam o campo de pesquisa em sexualidade, além de difundir o conhecimento aqui reunido.

Este catálogo será disponibilizado na *internet*, por meio do endereço eletrônico abaixo:
<http://www.ppgecm.ufu.br/>

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a conclusão deste trabalho, destacando minha família e amigos. Em especial, agradeço às professoras Neusa Sposito Carignato, Elenita Pinheiro de Queiroz Silva e Ana Cláudia Bortolozzi Maia, que com suas considerações críticas em relação ao trabalho, ajudaram muito para que ele fosse concluído com sucesso e para que eu adentrasse com afinco em minha caminhada como pesquisadora.

Juliane Cristina Ribeiro Borges de Souza

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática

Mestrado Profissional

Universidade Federal de Uberlândia

2. Descritores utilizados no processo de classificação dos documentos

Foi realizada uma organização inicial dos trabalhos obtidos, por meio de leitura cuidadosa dos resumos e, a partir desta, foi preenchida uma ficha individual para cada trabalho (ficha de análise), elaborada com base nos descritores que serão apresentados mais adiante, com informações dos aspectos essenciais de cada trabalho.

Esse procedimento foi adotado por facilitar a retenção de informações importantes sobre cada dissertação ou tese e os aspectos contemplados na referida ficha foram extraídos de trabalhos similares, em especial, Megid Neto (1999) e Fracalanza (1992), sendo outros aspectos configurados especialmente para este trabalho.

2.1 – Definição dos descritores utilizados na análise dos trabalhos

Descritor é o termo utilizado para indicar aspectos que serão analisados na classificação, descrição e análise das teses e dissertações (DTs) identificadas. No caso desta investigação, foram utilizados descritores empregados por Megid Neto (1999), com adaptações necessárias para garantir a especificidade do trabalho (estudos sobre Sexualidade e Educação). Esses descritores já são consagrados na literatura e muito utilizados nos trabalhos de levantamento bibliográfico (TEIXEIRA, 2008).

Os descritores empregados foram os seguintes:

- a) Autor e Orientador do trabalho
- b) Grau de titulação acadêmica
- c) Instituição de origem do trabalho
- d) Ano de defesa
- e) Aplicação em instituição de ensino e Nível escolar
- f) Foco temático

Autor e Orientador do trabalho

Trata-se da identificação do autor e do(s) orientador (s) das dissertações e teses.

Grau de titulação acadêmica

Trata-se da caracterização da dissertação ou tese quanto ao nível de titulação a que se refere. Os trabalhos podem ser classificados em:

- Mestrado;
- Doutorado.

Instituição de origem do trabalho

Neste item, o objetivo foi identificar onde o trabalho foi concluído, procurando informações sobre as instituições e os programas de pós-graduação em que as dissertações e teses foram defendidas. Os indicadores coletados para esse descritor foram os seguintes:

- a. Nome da instituição onde o trabalho foi realizado e defendido;
- b. Classificação das respectivas instituições quanto a sua natureza administrativa: públicas ou privadas.

Ano de defesa da dissertação ou tese

Identificação do ano da defesa, o que permite, após listado todo o conjunto de dissertações e teses, uma análise do desenvolvimento da produção acadêmica ao longo do tempo, além de períodos de aumento ou de estagnação do campo de pesquisa em Sexualidade e Educação.

Aplicação em instituição de ensino e Nível Escolar

Refere-se à análise de execução do trabalho com discentes em uma instituição de ensino ou não. Caso tenha sido assim realizado, o trabalho é então classificado segundo o nível escolar. Tais informações foram obtidas com a leitura dos resumos e, quando necessário, complementadas com a leitura da dissertação ou tese. Com certa frequência, os trabalhos eram classificados em mais de um nível, enquanto outros direcionavam sua abordagem para uma modalidade de ensino mais específica. A terminologia adotada para os níveis escolares acompanha a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) e os indicadores para esse descritor são os seguintes:

- **Educação Infantil (EI)** - trabalhos relacionados ao ensino de 0 a 6 anos;
- **Ensino Fundamental (EF):**
 - EF1: de 1º ao 5ºano;
 - EF2: de 6º ao 9ºano;
- **Ensino Médio (EM);**
- **Educação de Jovens e Adultos (EJA).**

Foco Temático

O conjunto de indicadores para esse descritor foi configurado com base na leitura dos resumos das dissertações e teses inventariadas e dos focos temáticos apresentados por

Zerbinati e Bruns (2017). Diante disso, foram efetuadas adequações que resultaram nos seguintes focos temáticos:

- **Currículos, Documentos Oficiais, Legislação e Políticas Públicas:** Estudos dos princípios, parâmetros, diretrizes e fundamentos teórico-metodológicos que envolvem a educação para a sexualidade em documentos oficiais e/ou leis, contemplando objetivos educacionais, conteúdos, estratégias, avaliação etc. Discussão do papel da escola e da universidade, das relações entre sexualidade e sociedade e outros aspectos do sistema educacional. Avaliação de propostas curriculares, projetos pedagógicos ou projetos educacionais. Proposição e desenvolvimento de programas ou propostas alternativas em Educação para a sexualidade para um determinado nível escolar, disciplina, semestre letivo ou ciclo escolar completo. Trabalhos relacionados a quaisquer atividades ou iniciativas desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, que visam assegurar os direitos sexuais e/ou reprodutivos, direito à cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico.
- **Formação de Professores:** Investigações relacionadas com a formação inicial de professores, no âmbito da graduação ou do Ensino Médio - modalidade Normal. Estudos de avaliação ou propostas de reformulação de cursos de formação inicial de professores. Estudos voltados para a formação continuada e formação na docência de professores para a Educação para a sexualidade. Descrição e avaliação da prática pedagógica em processos de formação inicial e continuada.
- **Recursos Didáticos/mediáticos:** Estudos que avaliam materiais ou recursos didáticos utilizados em educação para a sexualidade, tais como textos de leitura, livros didáticos, filmes, computadores e outros recursos de informática, jogos, brinquedos, mapas conceituais, entre outros. Trabalhos que propõem e/ou aplicam e avaliam novos materiais, softwares ou outros recursos mediadores em situações de ensino formal ou não-formal.
- **Dimensão do professor:** Estudos do perfil sociográfico do professor, de sua estrutura intelectual, de seu conhecimento “espontâneo”, de suas concepções sobre sexualidade. Diagnóstico da prática pedagógica de um professor ou grupo de professores, explicitando suas idiossincrasias e concepções sobre educação para a sexualidade.
- **Dimensão do aluno:** Trabalhos que apresentem análise de concepções alternativas, noções, idéias, percepções, representações sociais, concepções sobre temas em

sexualidade de discentes, etc. Estudos das atitudes e características de discentes ou de um grupo deles em um contexto social, histórico e/ou escolar, envolvendo temas em sexualidade.

- **Educação Não-Formal: Programas Educacionais em Espaços Não-Escolarizados:** trabalhos ligados à Programas de atividades extracurriculares para alunos, efetuados em espaços não-formais de ensino (Museus de Ciências, escolas de dança, por exemplo). Estudos que contemplam diversos espaços culturais que acabam desenvolvendo propostas educativas (espaços midiáticos, publicidade, literatura, etc.).
- **Estudos históricos:** Estudos de revisão bibliográfica em fontes primárias e secundárias que resgatam acontecimentos, fatos, debates, conflitos e circunstâncias da produção científica em determinada época e as articulações entre eles. Necessariamente, esses estudos devem explicitar alguma relação com sexualidade e educação, como fundamentação de currículos, programas de formação de professores, concepções “espontâneas” dos estudantes, etc.
- **Estudos de revisão bibliográfica:** Trabalhos de caráter bibliográfico, com características inventariantes, descritivas e analíticas da produção acadêmica em Sexualidade e Educação em determinado recorte temporal; tem em comum o desafio de mapear e discutir a produção acadêmica no tema.
- **Sexualidade e portadores de necessidades especiais:** Estudos que incidiram sobre a temática da sexualidade e sua vivência pelos portadores de necessidades especiais.
- **Corpo:** Estudos relacionados à análise de concepções e representações de corpo, movimento corporal e sua vivência, ligados à educação;
- **Estudos de Gênero:** Trabalhos com enfoque na percepção das relações entre homens e mulheres e na produção delas pelos diferentes grupos culturais em diversas instâncias, inclusive na escola. Estudos sobre as representações de masculinidade e feminilidade em um determinado grupo social ou que discutam as desigualdades e discriminações relacionadas ao gênero.

Quanto à classificação dos trabalhos pelos focos temáticos, grande parte das dissertações e teses foi classificada em mais de um foco, e assim, adotou-se o critério de destacar, em cada documento, o tema principal ou foco temático principal, considerando os demais como secundários.

3. Classificação Geral das Dissertações e Teses em Sexualidade e Educação nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014)

Ref. Num.	Autor	Orientador	IES	Unidade	Nome do Programa	Ano Defesa	Título
01	RIBEIRO, J. F.	TEIXEIRA, B. B.	UFJF	FE	Educação	2009	M
02	CASTRO, R. P.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2008	M
03	SILVA, K.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2011	M
04	PEDROSA, M. P.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2010	M
05	SOUZA, D. M. R.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2013	M
06	CRESTON, A. L. A.	SILVA, G.	UFJF	FE	Educação	1999	M
07	FRANÇA, F. G. R.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2014	M
08	RIBEIRO, M. V. A.	CLARETO, S. M.	UFJF	FE	Educação	2011	M
09	FONSECA, T. S. M.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2011	M
10	SILVESTRE DO NASCIMENTO, L. A.	CLARETO, S. M.	UFJF	FE	Educação	2014	D
11	CASTRO, R. P.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2014	D
12	ALTMANN, H.	SOUZA, E. S.	UFMG	FE	ECIS	1998	M
13	ASSUNÇÃO, C. Q. S.	CAMPOS, R. H. F.	UFMG	FE	ECIS	2010	M
14	SILVA, J. A.	SOARES, L. J. G.	UFMG	FE	ECIS	2010	M
15	CASAROTTI, M. H. B.	SANTIAGO, A. L. B.	UFMG	FE	ECIS	2009	M
16	CARVALHAR, D. L.	PARAÍSO, M. A.	UFMG	FE	ECIS	2009	M
17	SOUZA, J. A.	TEIXEIRA, A. B. M.	UFMG	FE	ECIS	2013	M
18	QUEIROZ, M. P. M.	FRADE, I. C. A. S.	UFMG	FE	ECIS	2004	M
19	D'ANDREA, A. C. E. B.	DINIZ-PEREIRA, J. E.	UFMG	FE	ECIS	2014	D
20	CARDOSO, L. R.	PARAÍSO, M. A.	UFMG	FE	ECIS	2012	D
21	SALES, S. R.	PARAÍSO, M. A.	UFMG	FE	ECIS	2010	D

Ref. Num.	Autor	Orientador	IES	Unidade	Nome do Programa	Ano Defesa	Título
22	ASSUNÇÃO, M. M. S.	LOPES, E. M. S. T.	UFMG	FE	ECIS	2002	D
23	JULIO, J. M.	VAZ, A. M.	UFMG	FE	ECIS	2009	D
24	CAMPOS, P. L.	SILVA, E. P. Q.	UFU	FE	Educação	2014	M
25	RODRIGUES, F. F. S.	CICILLINI, G. A.	UFU	FE	Educação	2012	M
26	FERNANDES, D. M.	MOTA, M. V. S.	UFU	FE	Educação	2008	M
27	PARREIRA, F. L. D.	SILVA, E. P. Q.	UFU	FE	Educação	2014	M
28	SANTOS, W. B.	NAVES, M. L. P.	UFU	FE	Educação	2010	M
29	SILVA, M. C.	MENDES, O. M.	UFU	FE	Educação	2013	M
30	FRANCO, N.	MOTA, M. V. S.	UFU	FE	Educação	2009	M
31	SEVERO, R. A. O.	CUNHA, M. D.	UFU	FE	Educação	2011	M
32	PEREIRA, A. A.	GUIMARÃES, S.	UFU	FE	Educação	2013	D
33	PANTOJA, F. C.	MARQUES, M. R. A.	UFU	FE	Educação	2013	D
34	FRANCO, N.	CICILLINI, G. A.	UFU	FE	Educação	2014	D
35	SILVA, E. P. Q.	CICILLINI, G. A.	UFU	FE	Educação	2010	D
36	SANTOS, A. P.	BARLETTO, M.	UFV	DE	Educação	2014	M
37	GOMIDES, W. L. T.	LOPES, E. S.	UFV	DE	Educação	2014	M
38	VASCONCELOS, F.	CAMARGO, A. M. F.	UNIUBE	-	Educação	2003	M
39	BRAGA, D. S.	VILELA, R. A. T.	PUC	DE	Educação	2004	M
40	FRAZÃO, F. C. C.	JUNIOR, L. M. A.	UFSJ	DCE	Educação	2012	M
41	SILVA, G. E.	ARRUDA, M. A.	UFSJ	DCE	Educação	2013	M
42	SILVA, W. V.	PEREIRA, L. H. P.	UFSJ	DCE	Educação	2011	M
43	ÁVILA, R. C.	PORTES, E. A.	UFSJ	DCE	Educação	2010	M
44	LIMA, A. G.	GERKEN, C. H. S.	UFSJ	DCE	Educação	2010	M

Ref.Num.	Autor	Orientador	IES	Unidade	Nome do Programa	Ano Defesa	Título
45	TEIXEIRA, R. C. C.	FERNANDES, J. F. F.	UEMG	FE	Educação	2011	M
46	SILVA, F. E. C.	CHAMON, M. L.	UEMG	FE	Educação	2011	M
47	ELIAN, I. T.	BRITO, J. E.	UEMG	FE	Educação	2014	M

4. Referências bibliográficas, resumos e palavras-chave.

ALTMANN, Helena. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias e homens na educação física.**1998. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

Resumo: Com o objetivo de compreender como meninas e meninos constroem as relações de gênero na Educação Física, foram observadas aulas desta disciplina de quatro turmas de 5ª série, recreios e Jogos Olímpicos Escolares em uma escola municipal de Belo Horizonte, e entrevistados meninas e meninos e a professora. Três categorias de análise se destacaram: a ocupação do espaço físico escolar, as exclusões em jogos esportivos e o cruzamento de fronteiras de gênero e da sexualidade na escola. Os dados mostraram que, por meio do esporte, meninos ocupavam espaços mais amplos que as meninas. No entanto, elas resistiam a esse domínio de diversas maneiras, como a partir de sua cumplicidade com a professora. Exclusões em jogos esportivos, um dos principais motivos de conflitos entre meninos e meninas nessas aulas, manifestavam-se de maneira polarizada em torno dos sexos. Entretanto, essas exclusões não se restringiam somente ao gênero, mas eram também de habilidade, idade e força. Além disso, havia uma simultaneidade entre ser excluído e excluir-se. Em meio a genereficação de habilidades esportivas, as meninas não representavam um desafio aos meninos, mas uma ameaça. Jogos e brincadeiras intermediavam e legitimavam o relacionamento entre os estudantes, mostrando a circulação informal de representações de gênero e da sexualidade. Enfim, as relações construídas por meninos e meninas eram marcadas pelo simultâneo controle e cruzamento das fronteiras de gênero.

Palavras-chave: não informado

ASSUNÇÃO, C. Q. S. **Belos, sadios e normais:** as representações sociais dos corpos infantis modernos na revista *Pais & Filhos* (1968 – 1977). 2010. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

Resumo: Este estudo analisa as representações sociais dos corpos infantis na revista *Pais & Filhos* no período de 1968 a 1977, quando a publicação se considerava portadora de saberes modernos referentes aos cuidados e à educação das crianças. Ele parte da observação de que a infância, a partir da modernidade, tem sido revelada por uma série de especialistas, com base na legitimidade que os saberes científicos lhe conferem, e que esses saberes são vulgarizados através de diversos meios, como as revistas especializadas. Nesse sentido, investigo que representações sociais dos corpos infantis a revista *Pais & Filhos* veicula e, ao fazê-lo, que ideal de infância ela ajuda a construir e/ou legitimar. Busco compreender essas representações no sentido de identificar as aparências ou marcas que se constituem como referências consideradas desejáveis e indesejáveis nas crianças, bem como analisar as áreas do conhecimento que estão autorizadas a legislar sobre a infância e os saberes, sujeitos, práticas e instituições que participam dos processos de educação dos corpos infantis veiculados pela revista. *Pais & Filhos* é uma revista

mensal voltada para família, principalmente para as mães, que trata de diversos assuntos relacionados primordialmente à criação dos filhos, desde o útero materno até a adolescência. A publicação é a mais antiga sobre o assunto circulante na atualidade, sendo publicada desde 1968, quase ininterruptamente. Foi realizada uma análise geral dos exemplares ao longo do período de 1968 a 1998, no intuito de compreender aspectos da materialidade da revista e de sua estrutura, tais como seções, assuntos recorrentes, dentre outros que se mostraram relevantes, bem como estabelecer um recorte temporal mais específico para a análise das representações dos corpos infantis. A partir dos dados levantados, foi identificado um grande apelo a práticas modernas de educação das crianças na primeira década da publicação – 1968 a 1977. Assim, interessou-me centrar a observação mais aprofundada nesse período, no intuito de compreender as representações ancoradas nesse discurso moderno. Elenquei 10 revistas – sendo uma por ano – para um exame mais minucioso. A partir da técnica de análise do conteúdo foram levantadas categorias surgidas no trato com a fonte e, em seguida, foi realizada uma análise qualitativa dos dados obtidos, utilizando a teoria das representações sociais como principal referencial para a interpretação. Os resultados apontam para representações que significam o corpo infantil como natural, reduzido ao caráter biológico, lugar dos sentidos e instintos e, portanto, ocupante de uma posição hierarquicamente inferior à mente. O corpo é ancorado na imagem da máquina, especificamente da máquina fabril. Em relação à questão estética, foi identificada uma aparência idealizada nas páginas da *Pais & Filhos*, que perpassa a questão das características físicas, como cor da pele, a cor dos olhos e composição corporal, e da apresentação do corpo, como a limpeza e as vestimentas. Trato também das representações sociais dos corpos infantis construídas a partir da oposição das categorias sadio *versus* doente e normal *versus* anormal. As representações analisadas revelam marcas da racionalidade moderna no projeto de educação dos corpos infantis da revista.

Palavras-chave: infância; corpo; representações sociais.

ASSUNÇÃO, M. M. S. **A psicologia da educação e a construção da subjetividade feminina (Minas Gerais – 1920-1960)**. 2002. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2002.

Resumo: Este estudo trata das relações entre a disciplina Psicologia da Educação, ministrada no Curso Normal, e a construção da subjetividade feminina. Para isso, tomei como local de referência o estado de Minas Gerais, e como período as décadas de 20 a 60 do século XX, por se tratar do momento de inserção, consolidação e sistematização do conhecimento psicológico. A subjetividade é aqui tratada como um processo em contínua constituição e que se dá no entrelaçamento da cultura, da história e das relações sociais, por meio da linguagem, da multiplicidade de discursos, experiências e mensagens, além de caracterizar-se como um projeto histórico para diferentes grupos, tais como: homens, mulheres, negros, pobres, ricos, etc. Como a noção de subjetividade perpassa diversas áreas do conhecimento, foi necessário buscar um arcabouço teórico que rompesse com as fronteiras do conhecimento. Assim, além da produção teórica oriunda da Historiografia, encontram-se presentes, de alguma forma, neste estudo, a Psicologia, a Psicanálise, a Antropologia, a Sociologia e a Filosofia. Como fontes para apreender o processo de construção da subjetividade feminina, foram utilizados livros didáticos de

Psicologia da Educação; programas oficiais de ensino da disciplina Psicologia da Educação; a *Revista do Ensino* de Minas Gerais; revistas de entretenimento; legislação sobre o ensino; obras literárias; dentre outros materiais. O discurso psicológico presente no processo de escolarização, bem como o deslocamento desse discurso para materiais ‘não-pedagógicos’, trouxe, certamente, inúmeras contribuições para a fabricação e o engendramento da subjetividade feminina. Os discursos e mensagens veiculam um modelo, um imaginário e representações sobre a mulher, a mãe e a professora, ficando perceptível a invisibilidade das mulheres e o silenciamento sobre questões acerca da feminilidade, da masculinidade e da vivência da sexualidade. A mulher, a mãe e a professora são apenas faladas pelo outro. Elas não têm a fala, não se constituem como sujeitos de seus desejos e de suas expectativas.

Palavras-chave: Sexualidade; Psicologia; Subjetividade.

ÁVILA, R. C. Trajetórias e estratégias escolares de mulheres de camadas populares que vivenciam uma tríplice jornada diária: trabalho remunerado, trabalho doméstico e estudos. 2010. 235 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2010.

Resumo: Esta pesquisa problematiza o acesso e permanência na universidade pública de mulheres oriundas das camadas populares que levam uma tríplice jornada de trabalho diária. Essas mulheres são responsáveis pelo trabalho doméstico e pelo cuidado dos filhos, exercem ocupação profissional como provedoras ou co-provedoras da renda familiar e cursam a universidade no período noturno. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como fundamento teórico metodológico a confluência de dois campos de pesquisa: o campo da Sociologia da Educação através dos estudos que tratam das trajetórias e estratégias de escolarização nas camadas populares e da relação família-escola; e o campo que se dedica aos estudos relativos ao Gênero, principalmente aqueles que tratam das relações de dominação, sujeição e resistência entre os sujeitos masculinos e femininos nos segmentos do trabalho doméstico, do trabalho remunerado e da educação. Na investigação empírica, propriamente dita, foram realizados estudos de casos múltiplos junto a quinze mulheres para os quais o principal método de coleta de dados foi a entrevista narrativa semi-estruturada. A pesquisa foi realizada entre 2008 e 2009. A análise dos dados teve como linha condutora a busca do entendimento de quais teriam sido as circunstâncias favorecedoras ou dificultadoras para a inserção e permanência dessas mulheres na universidade pública. As conclusões, fundamentadas nas análises do material empírico em triangulação com estudos sociológicos contemporâneos (COULON, 2008; DUBET, 1994; TOURAINE, 2007), demonstraram que a simultaneidade das múltiplas atribuições vivenciadas pelas mulheres donas de casa contemporâneas não as impede de inserirem-se também no espaço universitário público, embora para as mulheres pertencentes às camadas populares essa inserção seja mais remota e desgastante devido às circunstâncias desfavoráveis que vivenciam, agravadas por condições de vulnerabilidade e pobreza. Essas mulheres estão conscientes de suas limitações e desafios, têm consciência daquilo que gostariam de fazer e do que realmente é possível ser feito, mas ao mesmo tempo, estão determinadas a se colocarem na sociedade não somente como vítimas, mas também, e principalmente, como sujeitos de sua própria experiência.

Palavras-chave: mulheres; camadas populares; trajetórias escolares; desigualdade de gênero; Ensino Superior; relação família-escola.

BRAGA, D. S. A sexualidade no currículo da escola fundamental – travessões e reticências sobre a homossexualidade nos discursos e nas atividades em uma escola municipal em Belo Horizonte. 2004. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

Resumo: Este estudo teve como objetivo investigar como se desenvolve o trabalho com as sexualidades na escola fundamental, a partir do "Projeto de Educação Afetivo-Social" incorporado ao currículo formal de uma escola da rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Para contemplar este objetivo realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, particularizada em um estudo de caso. Além das observações, utilizamos estratégias como entrevistas semi-estruturadas, questionários fechados e conversas informais para a recolha de dados. A fundamentação teórica se fez durante todo o percurso da pesquisa através das leituras das obras no campo do currículo, das sexualidades e dos estudos sobre identidades, em especial pelo apoio teórico em Apple (1982); Carvalho (2003); Foucault (1997; 2002); Hall (2002) e Louro (1992; 1995; 2000; 2001). Na escola pesquisada, foi possível demonstrar que a sexualidade permanece refém das dicotomias e maniqueísmos sob os quais se consolidaram os valores da nossa sociedade, que favorecem as concepções de norma e de desvio que pautaram o aprendizado e que se refletem nas formas como se ensina sobre as sexualidades. As ações, comportamentos, falas, atitudes e silêncios, dos quais se faz o cotidiano da escola Adélia Prado, demonstraram que a educação sexual tem servido muito mais para dissimular preconceitos do que para superá-los. O discurso da diferença é trabalhado, no contexto da escola, para a homogeneização a partir do igual, do normal, do bom, do privilegiado. Entretanto, o caráter do trabalho realizado não nos permitiu apresentar conclusões, mas os dados e as análises que desenvolvemos demonstram a precariedade com que a educação sexual tem chegado ao cotidiano das escolas e a necessidade de novos estudos sobre a questão.

Palavras-chave: Currículo; sexualidade; homossexualidade; sociedade disciplinar.

CAMPOS, P. L. Caderneta de saúde do (a) adolescente: uma contribuição na educação para a sexualidade? 2014. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

Resumo: O presente trabalho de pesquisa foi desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia-UFU, na Linha de pesquisa Educação em Ciências e Matemática. As questões orientadoras da pesquisa foram: O que pensam crianças/adolescentes a respeito da Caderneta de Saúde do/a Adolescente distribuída nas escolas participantes do Programa Saúde na Escola - PSE? Qual o efeito das informações da caderneta na vida das crianças/adolescentes e para o trabalho em sala de aula? O que alunos/crianças/adolescentes do ensino fundamental de escola pública municipal, participantes do Programa PSE, apresentam sobre sexualidade? Desse modo, buscou-se no desenvolvimento

dessa pesquisa *identificar de que forma a Caderneta de Saúde do/a Adolescente, no contexto do Programa Saúde na Escola, contribui na educação para a sexualidade*. Para isso objetivou-se saber o que crianças/adolescentes pensam a respeito da Caderneta de Saúde do/a Adolescente distribuída nas escolas participantes do Programa Saúde na Escola - PSE; conhecer o efeito das informações da caderneta na vida das crianças/adolescentes e para o trabalho do/a professor/a de Ciências em sala de aula; levantar-se o que alunos/crianças/adolescentes do ensino fundamental de escolas públicas municipais, participantes do Programa PSE apresentam sobre sexualidade. A caderneta, uma das fontes da pesquisa, constitui-se como material de uma das ações de política pública voltada para a vida do adolescente (com atenção à formação para a sexualidade) do Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação no Brasil, e objetiva apoiar meninos e meninas naquilo que os órgãos oficiais responsáveis por sua produção denominam de *fase de mudanças e descobertas próprias da adolescência*. É sabido que a aprendizagem na escola reforça as marcas culturais nos indivíduos, determinando o que é e o que não é aceitável em suas condutas. Conhecer os discursos e as práticas envolvidas no ato de educar é fundamental para que se possam reconhecer as marcas culturais e teóricas da formação, de maneira a proporcionar a aquisição de novos saberes e a reformulação de ações. A fundamentação teórica pauta-se, centralmente, nos estudos de sexualidade, gênero e educação e na perspectiva de discurso e sexualidade a partir das obras de Michel Foucault. Do ponto de vista metodológico, o estudo insere-se no quadro das pesquisas qualitativas em educação, e o levantamento de informações foi realizado por meio da leitura e análise da caderneta, de aplicação de questionários e grupo focal direcionados aos alunos/as do ensino fundamental e de entrevistas com professoras de Ciências de duas escolas da rede municipal da cidade de Uberlândia/MG. De modo geral, a partir das falas dos sujeitos desta pesquisa e análise da caderneta, chega-se à conclusão de que a caderneta tem como foco a promoção de saúde e que a sexualidade nesse material é tratada, mais especificamente, sob a ótica biomédica, que prioriza a prevenção e os cuidados. Em seus enunciados e imagens são veiculados discursos de autocuidado e de identidade de gênero que enquadram, disciplinam, regulam e interditam os corpos e comportamentos dos sujeitos.

Palavras-chave: Sexualidade; Corpo; Caderneta do adolescente.

CARDOSO, Livia de Rezende. **Homo experimentalis: dispositivo da experimentação e tecnologias de subjetivação no currículo de aulas experimentais de ciências**. 2012. 309 f. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

Resumo: No quadro atual da Educação em Ciências, livros didáticos são bem avaliados pelo Plano Nacional de Livros Didáticos ao apresentarem atividades de experimentação. Estudantes são premiados/as por utilizar sucata na produção de materiais de práticas em projeto de popularização do ensino. Professores/as são incentivados/as pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) a realizarem feiras que estimulem atividades de iniciação científica. Tais incentivos para utilização de aulas experimentais no ensino de Ciências foram engendrados histórica e culturalmente. À medida que reformas foram operadas nas disciplinas científicas – aproximação do ensino básico ao ensino nas universidades no século XIX, método ativo de John Dewey no início do século XX, posteriormente, método de identificação de problemas na década

de cinquenta, métodos construtivistas e investigativos na década de setenta, abordagem sociocultural na década seguinte –, essa modalidade didática ganhou papel-chave no currículo de Ciências. Nesse contexto em que a experimentação é produzida como uma grande necessidade, tomo, para esta tese, o currículo de aulas experimentais de ciências de uma escola pública de Belo Horizonte-MG como objeto de investigação. Por meio da etnografia pós-moderna, deixo experimentos, livros, roteiros, gestos, objetos, vestimentas, professores/as, alunos/as tornarem-se elementos para a análise do *currículo experimental*. O argumento geral desta tese é o de que o dispositivo da experimentação no currículo escolar arranja arquiteturas, organiza instrumentos, produz cruzamentos discursivos, estabelece uma racionalidade, conecta um espaço específico a outras práticas culturais, demarca o que conta como verdade, define autoridades, estabelece métodos e metodologias, produz o padrão, institui normas, destina condutas, faz aprender diferente, produz sujeitos *Homo experimentalis*. Nas análises aqui realizadas, utilizo conceitos dos Estudos Culturais e dos trabalhos de Michel Foucault, tais como: cultura, relações de poder, saber, verdade, governo e dispositivo. Com tal forma de problematizar, parto do pressuposto de que, no currículo experimental, não só verdades científicas são produzidas, mas uma multiplicidade de discursos de diferentes campos é divulgada e disponibiliza, em meio a relações de poder-saber, posições de sujeito que convocam docentes e discentes a certas formas de vivenciar a ciência, pensar o mundo, governar-se, constituir-se. Tais modos são estrategicamente operacionalizados de modo a imprimir marcas em arquiteturas, infâncias, gêneros, sexualidades, corpos, bem como nas formas de lidar com a natureza, o cotidiano e a vida. Essas marcas são construções culturais que, no currículo investigado, ganham contornos normativos ao se articularem com discursos da ciência moderna, pedagógicos, ambientalistas, religiosos, médicos e da psicologia.

Palavras-Chave: Educação em Ciências; Experimentação; Currículo.

CARVALHAR, D. L. Relações de Gênero no currículo da educação infantil: a produção de identidades de princesas, heróis e sapos. 2009. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

Resumo: Esta dissertação tem como objetivo analisar como, e de que forma, o currículo da educação infantil em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte tem contribuído para nomear e produzir identidades generificadas das crianças atendidas. Para a realização das análises, foram utilizados como referencial teórico os estudos de gênero e as contribuições dos estudos culturais, em sua vertente pós-estruturalista. Por meio de procedimentos metodológicos inspirados na etnografia e usando diferentes conceitos como gênero, currículo, identidade, poder, entre outros, esta dissertação analisa os modos como masculinidades e feminilidades são produzidas no currículo investigado. O argumento desenvolvido nesta dissertação é o de que os currículos investigados investem repetidamente sobre as identidades infantis por meio da apresentação dos modelos de feminilidades e masculinidades, reiterando marcas amplamente divulgadas e aceitas em nossa sociedade, dentro de processos de normalização das condutas. Para que essas identidades desejáveis sejam produzidas de fato, utiliza-se de estratégias variadas a fim de garantir o controle sobre a sexualidade das crianças, sobre seus corpos e o disciplinamento de

suas condutas. Mostro, ao longo desta dissertação, como os discursos divulgados nos currículos investigados ensinam às crianças como estas devem proceder, como devem se vestir e se comportar, a quem e como devem obedecer a fim de que haja efeitos concretos na produção das identidades demandadas. A análise demonstra que, por meio de técnicas de poder diferenciadas, são ensinados às crianças comportamentos considerados adequados a uma boa conduta para cada gênero. Nesse processo, gênero se cruza a outras categorias como sexualidade, corpo, raça e poder para que se produzam as identidades dos meninos e meninas atendidos/as. Em relação à sexualidade, são acionados discursos heteronormativos na tentativa de produzir a heterossexualidade como norma social e de regular os comportamentos das crianças, por meio de técnicas de constrangimento, censura e estimulação da norma. Em relação aos corpos, a análise mostra também como os discursos que circulam na família e na mídia se cruzam com o discurso do currículo escolar para a produção dos corpos infantis masculinos e femininos de formas diferenciadas, com implicações importantes em suas identidades de gênero. No que se refere a raça, o estudo mostra como as identidades generificadas são atravessadas por questões étnico-raciais, aqui analisadas como um outro marcador identitário com efeitos significativos na produção de sujeitos infantis de um certo tipo. As representações sobre gênero e etnia articuladas, presentes no currículo investigado, mostram como a exaltação da branquidade tem efeitos diferentes na produção de meninos e meninas. Por fim, este estudo mostra que, no currículo estudado, aparecem técnicas de poder disciplinar para o controle da infância, sendo cada vez mais perceptível a transgressão dessa infância contemporânea às normas impostas pela escola, tanto em relação aos meninos, tidos como indisciplinados, como em relação às meninas vistas como obedientes, diferentemente do que mostram alguns estudos de gênero contemporâneos. Entretanto, apesar de todo investimento para normatizar as crianças em certos padrões de condutas generificadas, seus efeitos constitutivos não estão completamente garantidos, uma vez que há, no interior do próprio discurso investigado, confrontos, disputas, escapes, resistências e negociações ao que é ensinado pelo currículo na produção de significados acerca das identidades infantis de gênero. Dessa forma, o estudo mostra que há sempre possibilidade da construção de novos modos de ser e de agir em relação aos gêneros.

Palavras- chave: educação infantil; gênero; sexualidade e currículo.

CASAROTTI, M. H. B. **Sexualidade na educação infantil: impasses dos professores diante das questões das crianças**. 2009. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

Resumo: Investigar os impasses dos professores da educação infantil, diante das questões da sexualidade da criança, no espaço escolar, foi o foco central do estudo realizado. Buscamos averiguar as dificuldades do professor em agir diante de situações em que a sexualidade infantil emerge e de que maneira esse tema interfere na ação pedagógica. Além da revisão da literatura sobre o assunto, a partir do referencial teórico da Psicanálise, foram realizadas *Conversações* com um grupo de oito professores da educação infantil: docentes de escolas públicas e privadas de Belo Horizonte. A ausência de um saber predeterminado para lidar com a sexualidade, na escola, gera mal-estar. A análise das *Conversações* permitiu-nos perceber como a subjetividade do

educador diante das questões da sexualidade surge, interferindo na condução dos questionamentos dos alunos, sejam eles oriundos de escolas públicas ou privadas. No decorrer das *Conversações*, os professores relataram a importância do espaço de circulação da palavra sobre a sexualidade da criança, possibilitando reflexões sobre suas práxis e construção de um novo modo de agir e pensar sobre o sexual na infância.

Palavras-chave: não informado

CASTRO, R. P. “Apertem os cintos...” Uma viagem pelos sentidos e possibilidades do Programa de Educação Afetivo-sexual (PEAS). 2008. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

Resumo: Apropriando-se das características de "movimento", "imprevisibilidade" e "inconstância" das viagens, a pesquisa teve como foco os "sentidos" e as "possibilidades" que a "presença" do Programa de Educação Afetivo-Sexual (PEAS) mobilizou em seus participantes que atuam em três escolas municipais de Juiz de Fora (MG). A dissertação apresenta as análises empreendidas a partir de alguns temas específicos: sexualidade, educação sexual, formação de identidades, produção de sujeitos, relações de poder na escola e formação docente. A referência teórico-metodológica que embasa as análises está ancorada na perspectiva pós-estruturalista e nas teorizações do filósofo Michel Foucault, permitindo o fomento e a multiplicação das questões, sem o objetivo de apresentar respostas ou conclusões definitivas. As principais questões da pesquisa, que deram margem a diversas outras, foram: que sentidos são atribuídos ao PEAS por professoras e outros profissionais que participam de sua "capacitação"? Que tipos de sujeitos são produzidos e o que estes sujeitos produzem nos contextos de ações do PEAS? Que possibilidades esses sujeitos vêm para o PEAS e para a educação sexual na escola? As problematizações apontam para as formas diversas pelas quais o PEAS se associa ao cotidiano da escola, incorporando-se às relações de poder presentes nesse espaço. Isso nos permite argumentar que o programa atua como tecnologia de produção de sujeitos e identidades, disponibilizando determinadas formas de compreender e vivenciar as relações afetivo-sexuais.

Palavras-chave: Programa de Educação Afetivo-Sexual (PEAS); sexualidade; formação docente; identidades; escola.

CASTRO, R. P. Experiência e constituição de sujeitos docentes: relações de gênero, sexualidade e formação em pedagogia. 2014. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

Resumo: A tese tem como foco de análises as experiências construídas em uma disciplina do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Juiz de Fora, denominada "Tópicos Especiais: Gênero, Sexualidade e Educação". O trabalho articula problematizações acerca da formação docente para essas temáticas com as experiências construídas na disciplina. As perspectivas que organizam as análises tomam como inspiração os estudos pós-estruturalistas das relações de

gênero, sexualidades e educação e os estudos foucaultianos, em especial os escritos sobre experiência advindos do pensamento de Michel Foucault e do educador espanhol Jorge Larrosa. Nesta tese discuto algumas questões concernentes aos processos de formação docente nas universidades e as especificidades desse debate no que tange ao trabalho com as temáticas das relações de gênero e sexualidades em disciplinas de cursos de Licenciatura em Pedagogia. Outro foco é a discussão do principal dispositivo utilizado na pesquisa e na disciplina: os diários de bordo. Assim, apresento a proposta de uma narrativa que se constrói a partir da disciplina e da própria escrita como instância de produção de subjetividades. Na última seção da tese articulo problematizações acerca de temáticas discutidas na disciplina e tomadas pelas estudantes como questões a serem pensadas e, por conseguinte, a serem narradas nos diários de bordo. Discuto, desse modo, a questão das homossexualidades, atravessada pela heteronormatividade e pela homofobia; o discurso religioso-cristão como instância de assujeitamento e normatização moral; as relações de gênero, a constituição de subjetividades e as relações de poder que assujeitam e promovem o machismo e as violências contra as mulheres. Com as análises pretendo provocar questionamentos que atravessam as relações entre formação docente na universidade e as temáticas das relações de gênero e sexualidades.

Palavras-chave: formação docente; disciplinas; relações de gênero e sexualidades; diário de bordo; experiência; subjetivação.

CRESTON, A. L. A. **Como a sexualidade de uma adolescente interfere na construção do seu conhecimento.** 1999. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 1999.

Resumo: Esta dissertação é uma contribuição, no sentido de acrescentar ou mesmo de favorecer mudanças, na maneira de lidar com a sexualidade adolescente. Analiso como esta faceta, mormente no âmbito do universo escolar, interfere no processo de construção do conhecimento de uma adolescente. Para tanto me baseio nas suas experiências afetivas, tomando a sexualidade como eixo para a análise. Através de entrevistas não estruturadas e de observações, procedi ao registro analítico-crítico das vivências manifestas e declarações do sujeito pesquisado, tal como voluntariamente ela as relatou durante nossas conversações. Isto só me foi possível em virtude da opção por uma abordagem qualitativa, possibilitando-me evidenciar o grau de complexidade dos fenômenos cotidianos e suas contradições, bem como o caráter singular e surpreendente das relações interpessoais daquela adolescente, no seu contexto. Portanto, o escopo deste relatório é oferecer elementos, os quais, espero, possam contribuir para que o professor exerça o papel de facilitador da discussão com e entre seus alunos. Este trabalho oferece, ainda, suporte para que profissionais, no campo da educação, reflitam e se posicionem em relação à sexualidade de estudantes adolescentes. Concluo, com esta pesquisa, que o melhor amparo diante de uma fase tão mal compreendida, como é o caso da adolescência, principalmente quando diz respeito a aspectos inerentes à sexualidade, é a coordenação harmônica entre pais e professores na sua ação educativa.

Palavras-chave: não informado

D'ANDREA, A. C. E. B. **Movimentos e articulações: uma análise das iniciativas de formação de educadoras/es em sexualidade na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (1989-2009)**. 2014. 199 f. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo analisar as iniciativas de formação de educadoras/es para o trabalho com educação em sexualidade na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte entre os anos de 1989 e 2009. Por meio de um estudo de caso do município de Belo Horizonte, realizamos sete entrevistas com funcionários aposentados ou atuantes da Prefeitura Municipal e analisamos documentos. Optamos por uma abordagem emancipatória da educação em sexualidade, o que significa lidar com o tema inserido historicamente e de uma maneira comprometida com a transformação da sociedade rumo à equidade de gênero e valorização da diversidade sexual. A feminista negra norte-americana bell hooks e os educadores brasileiros Paulo Freire e Miguel Arroyo, os estudos do campo da formação de professores e da educação em sexualidade constituíram nosso referencial de análise. Em relação aos dados empíricos, organizamos as iniciativas de formação em quatro movimentos: **articulação regional**, cujo expoente foi o Núcleo de Educação Afetivo-Sexual na Regional Barreiro; **articulação municipal**, que evidencia a existência de iniciativas de formação de educadoras/es em sexualidade em Belo Horizonte coordenadas pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte; **articulação intersetorial**, que revela a parceria de saúde e educação no Programa “BH de Mãos Dadas contra a AIDS”; e, finalmente, **articulação interinstitucional**, em que a Universidade Federal de Minas Gerais, o Ministério da Educação, o Núcleo de Relações Étnico-raciais e de Gênero da Secretaria Municipal de Educação e os movimentos sociais se unem e promovem o projeto “Educação sem Homofobia”. Na análise das iniciativas, percebemos que nenhuma delas possui apenas uma abordagem da educação em sexualidade e são marcadas pelo hibridismo. Em relação aos modelos de formação docente, nossa análise reforça a importância da racionalidade crítica para a formação de educadoras/es em sexualidade. Ainda é preciso fortalecer a autoria docente nas iniciativas de formação e fazer um deslocamento real do *locus* de formação visando ao desenvolvimento institucional das escolas. A partir das iniciativas analisadas, compreendemos que um caminho para a formação de educadoras/es em sexualidade é a não valorização de uma única forma de expressão da sexualidade e nem a prescrição de abordagens didáticas enfatizando a criação de um processo dialógico em que saberes podem ser compartilhados, questionados, explicitados, buscando a valorização da diversidade e a legitimação da diferença. Para isso, é imprescindível compreender o debate mais amplo em que a sexualidade se insere, questionando os fundamentos político-ideológicos de uma educação em sexualidade exclusivamente preventiva.

Palavras-chave: formação de educadoras/es; educação em sexualidade; Belo Horizonte.

ELIAN, I. T. **Memórias escolares dos sujeitos LGBTT: a escola como mediadora das identidades sexual e de gênero**. 2014. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

Resumo: A escola constitui-se como um espaço diverso em práticas, culturas, crenças e identidades. Como instituição social, esse ambiente além de promover o ensino, aprendizagem e socialização, é também um local de subjetivação. Dentre as identidades subjetivadas pela escola, essa pesquisa investiga as mediações escolares nas identidades de gênero e a sexual, de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBTT). A partir das narrativas, que suscitam as memórias escolares, foram entrevistados sujeitos gay, lésbica, transexuais e travesti. A base teórica desse estudo está apoiada na teoria *queer*, que critica a noção de naturalidade do gênero e da sexualidade, que são reiterados através de um discurso existente na sociedade. Em primeiro lugar, aborda-se de maneira teórica, os movimentos sociais LGBTT, as políticas públicas voltadas para esse grupo, a homofobia, a construção do gênero e da sexualidade, as hierarquias e normas sociais – heteronormatividade – que interpelam, bem como a escola e as políticas e programas educacionais voltados para a diversidade sexual e de gênero. Após as análises das entrevistas, confirmou-se a importância da afirmação identitária dos sujeitos homossexuais e transgêneros, assim como a existência de hierarquias dentre essas identidades. Ainda que possuem um gênero e/ou uma sexualidade não-normativa, há uma regularidade nos discursos e nos papéis desses sujeitos, reiterando o binarismo de gênero. Dentro do ambiente escolar, o uso do uniforme, as práticas curriculares heterossexistas, a invisibilização e o preconceito homofóbico a partir de professores, coordenadores e colegas, dificultam o reconhecimento dos LGBTT. Contudo, a escola também se apresenta como um espaço de socialização LGBTT. Contudo, a escola também se apresenta como um espaço de socialização entre estudantes LGBTT, demonstrando o quão esse ambiente pode ser apropriado por esses sujeitos facilitando o auto-reconhecimento de sua identidade sexual e de gênero

Palavras-chave: Escola; Identidade Sexual; Identidade de Gênero; Subjetivação; Memórias.

FERNANDES, D. M. **Investigando a sexualidade de professoras: suas histórias, saberes e práticas.** 2008. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

Resumo: Esta pesquisa investiga a influência da sexualidade na formação de professoras considerando que a mesma se dá ao longo da vida e percorre todo o seu processo educativo, tanto formal como informal. Nesse processo a sexualidade se faz presente constantemente, e influencia na personalidade de professoras e professores. Os estudos em torno da formação docente desencadeados a partir dos anos 90 do século passado, constatam ser a experiência vivenciada pela professora ao longo de sua vida, base para a construção de sua formação. Ao destacarem as experiências, implícita está a sexualidade, fato não indicado pelos estudiosos da década em referência. Fizemos a opção metodológica pela abordagem qualitativa e usamos questionários e entrevistas como instrumentos de investigação. Wilhelm Reich é o principal referencial teórico desta pesquisa, por considerar o corpo como locus de registro da história de vida dos indivíduos. Reich foi um teórico significativo para o contexto do século XX, por ter tido a coragem de avançar em relação aos estudos de Freud sobre a sexualidade, sendo esta o ponto de partida de suas investigações por um longo período, o que resultou na elaboração de uma teoria da sexualidade científico-natural, empiricamente estabelecida, denominada economia sexual. As proposições teóricas da teoria reichiana são tomadas como elemento norteador da compreensão

da sexualidade em seus múltiplos contextos: social, político, econômico e cultural. A partir desse referencial, e destacando a ênfase dada à sexualidade como elemento fundamental na vida dos indivíduos, analisamos as histórias de vida de duas professoras, tendo em vista que elas, conscientemente ou não, transmitem aos seus alunos os valores que lhes foram repassados ao longo de suas vidas. Para Reich a repressão da sexualidade natural gera grande parte dos males que assolam a vida social, e a ausência desta repressão possibilitaria uma vida mais saudável. A história das duas professoras pesquisadas revelam esse fato. A professora cuja educação foi marcada por um processo repressivo da sua sexualidade, reflete um modo de ser rígido e contido no seu cotidiano como docente. A outra professora cuja educação foi menos repressiva revela-se mais flexível e interativa na sua prática educativa, tanto no que se refere aos alunos quanto aos seus pares. Nessa perspectiva ressaltamos a necessidade de se restabelecer a vida amorosa natural das crianças, adolescentes e adultos. Tal fato implica em transformações na dinâmica social como um todo. Acreditamos que o sistema educacional e a formação de professoras podem contribuir significativamente para essas mudanças.

Palavras-chave: corpo; sexualidade; professoras; formação docente.

FONSECA, T. S. M. **Quem é o professor homem das séries iniciais? Discursos, representações e relações de gênero.** 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

Resumo: Embasado nas reflexões de Michel Foucault, assumindo a perspectiva pós-estruturalista de forma a buscar mais questionamentos e apontamentos do que pretensas verdades, norteado pelos estudos sobre gênero, masculinidades, formação de professores, docência e identidades de autores como Guacira Lopes Louro, Stuart Hall, Tomaz Tadeu da Silva, Jorge Larrosa, Marília Pinto Carvalho, Elizabete Franco Cruz, Joan Scott, Sandra Corazza e Anderson Ferrari, entre outros; buscou-se conhecer quais os discursos e representações de gênero e masculinidade surgem na escola a partir da presença do professor homem dos anos iniciais, e de que forma estes discursos contribuem para sua subjetivação. A dissertação apresenta as análises empreendidas a partir das narrativas de dois professores homens dos anos iniciais, bem como de gestoras e professoras que atuam diretamente com estes professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O foco foram os discursos, as representações e as relações de gênero que se constituem quando há a presença de professores homens nos anos iniciais do Ensino Fundamental, segmento de domínio quase exclusivamente feminino. Acreditando que a linguagem é responsável, em parte, pela constituição dos sujeitos e que estes são subjetivados por ela, procura-se trazer à tona questões que problematizem estes discursos, representações e relações de gênero trazendo para debate campos como a formação de professores/as, o cuidar, a feminização do magistério, o poder disciplinar, as construções de identidades e das masculinidades.

Palavras-chave: formação de professores; relações de gênero; masculinidades; sexualidade.

FRANÇA, F. G. R. **Eu acho que a minha identidade de professora é homossexual: narrativas e experiências de professor@s homossexuais**. 2014. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

Resumo: Neste texto, trago o que foi produzido a partir do meu encontro com sete professor@s que se auto identificam como homossexuais. Constituo-me como apresentador de outras vidas, apresentador de sete diferentes vidas. Foram convidados para serem coautor@s desta pesquisa professor@s da educação básica, tendo em vista os poucos estudos existentes que relacionem a sexualidade dess@s professor@s com a profissão docente. A questão analisada nesta pesquisa parte da seguinte inquietação: "Quais as narrativas, experiências e de que modos se constituem @s professor@s homossexuais?". Utilizo como referencial teórico-metodológico a perspectiva pós-estruturalista. A partir dessa perspectiva pude problematizar as formas pelas quais @s professor@s vão se constituindo enquanto docentes homossexuais e discutir como ess@s professor@s vão se produzindo nas relações de poder, nas relações com o outro e, sobretudo, como se relacionam com a instituição escolar. Na tentativa de imergir no campo e buscar informações para serem problematizadas, lancei mão de entrevistas narrativas, encarando esse instrumento de pesquisa não apenas como um conjunto de falas isoladas, mas como narrativas de si dess@s sujeitos, pois narrar um fato não é apenas relatar ou viver o que já passou, implica uma certa experiência. Assumir-se enquanto professor/a homossexual organiza a forma com que o sujeito se comporta dentro escola, vivenciando um contínuo processo de negociação com o outro e consigo mesmo. Ao mesmo tempo tal atitude é um ato político que expõe as múltiplas maneiras possíveis de vivência da sexualidade. @s professor@s homossexuais vão corajosamente criando suas próprias existências e se distanciando do padrão heteronormativo de ser, colocando em suspensão as crenças e as lógicas binárias (homem/mulher, normal/anormal, homossexual/heterossexual, etc.) que estão ao nosso redor nos cerceando da experimentação de diferentes modos de vida. Assim, @s professor@s homossexuais instigam e provocam os outros e a si mesm@s a repensarem as práticas sociais que dão sentido e regem a sociedade contemporânea. No decorrer desta travessia não pretendi e nem desejei produzir certezas e/ou verdades, pelo contrário, quis que elas fossem problematizadas, colocadas em questão, discutidas, abaladas e desmanchadas.

Palavras-chave: Professor@s homossexuais; sexualidade; constituição docente; escola.

FRANCO, N. **A diversidade entra na escola: histórias de professores e professoras que transitam pelas fronteiras da sexualidade e do gênero**. 2009. 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi compreender e problematizar aspectos da constituição identitária de professores e professoras que transitam pelas fronteiras das sexualidades e do gênero. Interessou-nos saber o que esses sujeitos que se auto-identificam como gays, travestis e lésbicas contavam de suas histórias de vida e o lugar ocupado pela profissão docente nesse processo, principalmente quando suas identidades sexuais e de gênero eram evidenciadas e interpretadas pelos diversos sujeitos que compõem a escola, sobretudo o corpo docente. Teoricamente, a pesquisa está embasada principalmente nas reflexões elaboradas pela teoria

queer. Essa teoria estruturada sob uma proposta pós-identitária, propõe-nos pensar as identidades que se constituem a partir das diferentes manifestações das sexualidades e do gênero por suas ambigüidades, multiplicidade e fluidez, assim como construir novos enfoques sobre a cultura, o conhecimento, o poder e a educação. Além desse referencial, utilizamos como metodologia entrevista, questionário e análise documental. Entrevistamos três professores gays, duas professoras travestis e uma professora lésbica, principal foco do estudo. Esses sujeitos desempenham a profissão docente nas séries entre a fase introdutória e o pré-vestibular em escolas das redes municipal, estadual e privada da cidade de Uberlândia- MG. Os questionários foram aplicados em três escolas da rede municipal nas quais três dos sujeitos trabalhavam no ano de 2007. A utilização desse instrumento possibilitou-nos identificar as concepções de setenta e três docentes sobre sexualidade, homossexualidade e o lugar ocupado pela escola na contextualização destes temas. Analisamos cinco documentos oficiais que propõem discutir a diversidade sexual e de gênero na escola: os *Parâmetros Curriculares Nacionais* - vol. 10 (1997), o *Manual do Multiplicador Homossexual* (1996), o folder *A travesti e o educador: respeito também se aprende na escola* (2001), o *Programa Brasil Sem Homofobia* (2004) e o guia *Educando para a Diversidade: como discutir a homossexualidade na escola?* (2005). Um dos principais aspectos evidenciados na pesquisa foi que o/a professor/a gay, travesti e lésbica ao exercer a profissão docente não se desvincula das marcas da sexualidade e do gênero inscritas em seu corpo, mesmo que não as anuncie, deixando flagrantemente a diferença provocando impactos tanto em alunos/as, docentes e em outros sujeitos envolvidos no processo educativo, confirmando a estreita relação da escola com os princípios religiosos e morais que desde sua criação permanecem determinando as diretrizes da profissão docente. Apesar de esses sujeitos adotarem em suas práticas pedagógicas os princípios necessários à profissão docente, em alguns momentos de suas histórias de vida profissional o fato de serem docentes não amenizou a exposição à agressão, direta ou indireta, verbal ou não-verbal, manifestadas por alunos/as e/ou colegas de profissão em virtude de suas identidades sexuais e de gênero. Sua presença na escola provoca, em vários momentos, a discussão da diversidade como tema real e imediato desmoronando a histórica crença de que a assexualidade e o profissionalismo sejam fatores correlacionados e inerentes a docência.

Palavras-chave: Docência; Homossexualidade; Travestilidade; Documentos; Teoria *queer*.

FRANCO, N. **Professoras trans brasileiras: ressignificações de gênero e de sexualidade no contexto escolar**. 2014. 268 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

Resumo: Objetivamos identificar e problematizar indícios de desestabilização que a presença de professoras travestis, transexuais e transgêneros provocam na escola na qual atuam. Da mesma forma, intentamos verificar em que medida essas professoras geram o questionamento de normatizações culturalmente estabelecidas e se em suas práticas docentes desencadeiam novas formas de ensino e aprendizagem no que se refere à discussão sobre gênero e sexualidades. Teoricamente, estabelecemos diálogos com as teorias pós-críticas, destacando, sobretudo, a teoria *queer*. A teoria *queer* possibilita visualizar, analisar e contextualizar o campo geral em que todas as identidades (sexuais, gêneros, raciais, classes) são construídas, percebendo-as

necessárias e inter-relacionadas, constituindo uma realidade complexa e em constante movimento nas mais variadas dimensões: históricas, sociais, políticas e, inclusive, educacionais. Como metodologia, a investigação foi construída a partir da contextualização de fontes bibliográficas, documentais, entrevista e questionário. Doze professoras *trans* das cinco regiões do país compõem o universo investigado, sendo duas da região sul, quatro da região sudeste, três da centro-oeste, duas da nordeste e uma da região norte. A maioria das entrevistas foram realizadas no XVII ENTAIDS em Aracajú no ano de 2010 e na edição do mesmo evento realizada em 2012 em Brasília, quando acompanhávamos as discussões da Rede de Educadoras/es *Trans*. Outra parte dos sujeitos foram entrevistados após responderem a um questionário semi-aberto enviado pela internet. Por serem interpretados/as como sujeitos que histórica e culturalmente devem ocupar as margens da sociedade, a presença da professora *trans* na escola desestabiliza os princípios hegemônicos da heteronormatividade. Isso ocorre, ainda que em alguns momentos, a presença desses sujeitos possa representar uma conformação às normas de gênero no sentido de 'traírem' as diretrizes que reorganizam suas localizações de sujeito, fazendo de suas vivências *trans* uma dimensão invisibilizada pela estruturação de zonas de conforto da feminilidade. Em vários momentos, porém, essas zonas são abaladas. Como exemplo, quando interpretadas como uma variação da homossexualidade masculina ou quando questionadas pelos/as atores/as da escola sobre sua relação com a prostituição. Ou ainda, ao se sentirem ultrajadas por presenciarem alunos/as LGBT sendo violados/as em seus direitos de acesso e permanência respeitosa no ambiente escolar, partindo em sua defesa. No abalo dessas zonas, os padrões pré-estabelecidos de moralidade, principalmente influenciados por princípios religiosos, foram os fundamentos norteadores desses conflitos e estranhamentos, confirmando que a dimensão laica pela qual a escola deve se pautar em suas ações pedagógicas cotidianas ainda consiste de um projeto a ser realizado. Mesmo com esses obstáculos, essas professoras desencadeiam novos padrões de aprendizagem, convivência, produções diferenciadas de conhecimento, estabelecimentos de vínculos e, especialmente, perspectivas de que o respeito à diferença esteja cotidianamente em pauta.

Palavras-chave: Travestis; Transexuais; Transgêneros; Transfobia; Docência.

FRAZÃO, F. C. C. **A revista *Careta* e a educação das mulheres: uma dispersão discursiva para a normalização feminina no contexto urbano (1914-1918)**. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2012.

Resumo: Este trabalho se propõe a analisar, numa perspectiva histórica, discursos sobre educação das mulheres na revista *Careta* (1908-1960), periódico da grande imprensa editado no Rio de Janeiro, que fazia circular, dentre os seus enunciados – textos, fotografias, charges – discursos para uma adequação das mulheres ao contexto urbano, de critérios civilizatórios e burgueses. O recorte temporal (1914-1918) faz referência às situações políticas do governo de Wenceslão Braz e da Primeira Guerra Mundial: o critério é o silêncio feminino na negação da participação das mulheres nestas instituições. Por essa perspectiva, analisam-se os discursos para a educação feminina em circulação na *Careta*, suas formulações a partir da guerra e da política, mas também de outras instituições como a medicina e a religião cristã. Constata-se que, estabelecidas relações

de poder e força entre gêneros, as determinações de enquadramento para as mulheres são, por vezes, violentas na medida em que se promovia uma considerável discrepância nessas relações, na distinção social naturalizada para as mulheres, que as relegava à sombra do mundo masculino. Porém, considerados os jogos de força que se estabeleciam nessas relações, leva-se em conta o poder em ação nos corpos, o que ocasionava, por vezes, a resistência como tentativa de enfrentamento das mulheres em situar unicamente no lugar privado que lhes havia sido dado. Assim, em contraponto ao discurso da *Careta* – que propagava a acomodação das mulheres aos papéis sociais estabelecidos de forma unilateral, sob critérios institucionais criados pelo masculino – destaca-se um discurso feminino que parte da resistência: o da poetisa Gilka Machado, que, com poemas de denúncia da condição feminina submetida ao universo masculino, recoloca o corpo das mulheres nas relações de gênero, ao declarar-se insatisfeita na forma feminina, tão maçante eram os preceitos normalizadores. Gilka clama pela libertação do corpo, as sufragistas requerem o voto, normalistas protestam contra autoridades: é o movimento do poder, tomado como resistência ao discurso institucional; é o discurso feminino pelo seu lugar no discurso.

Palavras-chave: Revista *Careta*; História da educação das mulheres; discurso.

GOMIDES, W. L. T. **Transitando na fronteira: a inserção de homens na docência da educação infantil.** 2014. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014.

Resumo: Os olhares deste trabalho se voltam ao estudo da crise entre os processos de subjetivação hegemônicos, que definem a Educação Infantil como um território predominantemente feminino, e toda uma nova produção de subjetividade docente nessa área, quando, em função das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, estudantes homens começam a adentrar este ambiente educacional. Isso porque, tais diretrizes, publicadas no ano de 2006, habilitam o pedagogo a exercer a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, estudantes e profissionais de Pedagogia do sexo masculino são chamados a exercer funções no magistério antes delegadas, quase que exclusivamente, às mulheres. Nesse mote, buscando compreender o trânsito de homens e mulheres nessa fronteira de indefinições identitárias, fizemos 10 entrevistas com estudantes, coordenadoras e professoras participantes desse processo. Assim, ao acompanharmos as narrativas desses entrevistados, buscamos visualizar as trajetórias de singularização construídas por cada um. A partir disso, observamos os conflitos que se inauguraram quando um território historicamente feminino passou a margear intensidades desterritorializantes de verdades já sedimentadas (como aquelas que colocam a mulher na posição de provedora afetiva, e o homem de provedor material), quando da inserção da figura masculina na Educação Infantil. O argumento aqui defendido e desenvolvido é o de que as subjetividades são des/construídas em um constante atravessamento de ideias que re/fazem os sujeitos que transitam nos cotidianos da Educação Infantil. Assim sendo, o estudo mostra que a concepção criada pela sociedade para a docência da Educação Infantil, a qual coloca a mulher como a mais “apta” para exercer essa função, perpassa vários campos, não só os educacionais. Vimos também, que o homem, ao incorporar os modos hegemônicos de masculinidade socialmente construídos, não se sente pertencente a este

ambiente. Sendo assim, ele tenta não se submeter a mudanças de atitude, buscando se proteger em cargos mais administrativos da escola e do que no encontro – em que se mesclam as perspectivas do cuidado e do afeto – com crianças em uma sala de aula de Educação Infantil.

Palavras-chave: não informado

JULIO, J. M. Física e masculinidades: microanálise de atividades de investigação na escola. 2009. 191 f. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

Resumo: O estudo investiga um conjunto de dimensões latentes nas interações sociais ocorridas em aulas de física que interferem na aprendizagem individual e coletiva em sala de aula. Com base no fato de que as identidades sociais construídas em torno da física são tradicionalmente associadas aos homens e à masculinidade, defende-se a tese de que, nessas aulas, existe uma interferência recíproca entre representações de física, configurações de masculinidade e oportunidades de aprendizagem. As questões fundamentais que o estudo se propõe a responder são: *que manifestações de masculinidade se revelam nas representações de física que despontam nas interações em sala de aula? Como as masculinidades manifestadas por diferentes alunos interagem nas situações em que aquelas representações de física se apresentam? Que interferências se observam sobre as configurações de masculinidade à medida que os alunos vivenciam diferentes oportunidades de aprendizagem da física? Que interferências se observam sobre a maneira que os alunos vivenciam as oportunidades de aprendizagem da Física em função das diferenças de suas configurações de masculinidade?* A metodologia de investigação articulou o referencial analítico de uma teoria de gênero com acompanhamento de eventos de sala de aula com perspectiva etnográfica para a investigação das configurações das experiências e práticas masculinas nas interações em sala de aula. Esse referencial analítico possibilitou a identificação de dinâmicas de poder, padrões de resistência, subordinação e marginalização presentes nas relações e práticas de gênero que se configuram em situações de aprendizagem. Três turmas de primeira série do ensino médio foram acompanhadas durante todas as aulas de física, 2007 e 2008. Ao longo desse período, realizou-se a filmagem de várias aulas e gravaram-se conversas ocorridas durante a realização de atividades em grupo. Com base no acompanhamento das aulas traçou-se o perfil de representações de física de cada aluno e aluna. Uma microanálise etnográfica de eventos analisou a correlação entre manifestações de masculinidade e representações pessoais de física durante a vivência de oportunidades de aprendizagem. Os resultados indicam que diante de diferentes representações de física as interações nos grupos de aprendizagem ocorreram segundo os perfis de masculinidade-feminilidade manifestados por alunos e alunas. Nessas interações configuraram-se padrões de resistência, relações de poder e colaboração que influenciaram diretamente no desenvolvimento dos grupos e de seus membros. Identificaram-se nuances do modelo de masculinidade hegemônica ocidental latentes nas diversas relações que se estabeleceram nos grupos que inibiram a relação colaborativa, a valorização da diversidade e o respeito mútuo. Nas aulas em que todos os alunos e alunas vivenciaram oportunidades de aprendizagem, as representações de física se manifestavam, mas ao mesmo tempo se modificavam em função dessa vivência. Nesses momentos as predisposições hegemônicas deram lugar a relações de colaboração. As tensões

identificadas neste estudo são representativas de tensões latentes no cotidiano da sala de aula e podem ocorrer em outras situações de aprendizagem.

Palavras-chave: não informado

LIMA, A. G. **Escolarização, gênero e projeto de vida: o discurso de jovens mulheres rurais**. 2010. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2010.

Resumo: Este trabalho de pesquisa se insere no emergente debate acadêmico acerca de temáticas que colocam o rural em destaque. Buscando contribuir para a produção de conhecimento acerca da juventude rural, objetiva investigar o discurso que jovens mulheres residentes na zona rural que estudam na zona urbana do município de Entre Rios de Minas – MG constroem sobre sua escolarização. Este estudo encontra-se fundamentado em um referencial teórico-conceitual que articula as categorias de rural e urbano, de juventude, de projeto de vida, de gênero e de identidade de gênero com questões relacionadas à escolarização de jovens, focalizando a experiência de jovens mulheres rurais, numa perspectiva que se aproxima do pós-estruturalismo. No que se refere aos aspectos teórico-metodológicos, baseia-se nos pressupostos da Análise do Discurso de cunho foucaultiano, sendo que as informações produzidas na pesquisa foram obtidas principalmente por meio de entrevistas individuais e grupais envolvendo as jovens mulheres rurais investigadas. Partindo de uma discussão acerca dos elementos que compõem o contexto da produção dos discursos das jovens, o trabalho de análise permitiu evidenciar a formação discursiva que caracteriza o discurso que as jovens mulheres rurais produziram sobre o processo de escolarização no qual estão inseridas. Os resultados encontrados na pesquisa indicaram que, na produção desse discurso, estão articulados fatores como: a história escolar e profissional dos familiares; as obrigações das jovens no seio familiar; as implicações referentes ao município e à escola em que estudam; os padrões sociais difundidos nas comunidades rurais a que pertencem, sobretudo, no que se refere à construção das identidades de gênero; a tensão dialética campo-cidade que intervém nesse contexto. Esses resultados geram questionamentos que demandam reflexões acerca das determinações socioeconômico-culturais que restringem as experiências e projetos dessas jovens, contribuindo para a problematização das diferentes realidades de jovens mulheres rurais em sua articulação com os processos educacionais.

Palavras-chave: Jovens mulheres; Discurso; Escolarização; Zona rural; Gênero; Projeto de vida.

PANTOJA, F. C. **A educação sexual no Amapá: experiências e desafios docentes**. 2013. 156 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

Resumo: Esse estudo retrata experiências pedagógicas do professor voltadas para a educação sexual, com ênfase nas dificuldades de implementação do tema em sala de aula, assim como da vivência no processo da transversalidade. A educação sexual é um tema complexo, que apresenta diversas variáveis que dificultam seu trabalho, entre elas a própria complexidade do tema,

conceitos morais e religiosos impostos socialmente, a reduzida participação da família no processo, o descaso das instituições formadoras na inclusão e aprofundamento do tema na formação, o conteudismo que domina as salas de aula e a educação continuada insuficiente. A nossa tese defendida é que anos se passaram desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, e os professores ainda não conseguiram implementar na sua prática pedagógica os conteúdos sexuais, sendo que a principal causa seria a deficiência na formação docente, pois os poucos subsídios teóricos não permitem que professores implementem essa prática. Os objetivos foram: conhecer, registrar e compreender as concepções acerca da Educação Sexual vigentes entre os educadores de escolas públicas de ensino fundamental na cidade de Macapá/AP; destacar a formação dos professores investigados, desde a fase escolar até a profissional e relacionar com a educação sexual; investigar como se dá a atuação profissional dos professores, quais são as possíveis dificuldades com a transversalidade e interdisciplinaridade, como fazem a relação da sua disciplina com a educação sexual; compreender a participação da família no processo de educação sexual sobre o ponto de vista do professor e destacar a participação de programas de saúde no processo de educação sexual nas escolas. Estudar a educação sexual, em seus aspectos gerais, não deixa de ser um desafio no meio acadêmico. As publicações científicas têm se intensificado, por meio de pesquisadores e estudiosos da área como: Ribeiro (1990), Sayão (1997), Vitiello (2000), Altman (2001), Dourado (2002), Furlani (2003), Fazenda (2005), Nunes e Silva (2006), Louro (2008), Stearns (2010); no entanto, nas literaturas específicas sobre formação, Figueiró (2006) são uma das poucas que estudam o tema no Brasil. Este estudo trata de uma abordagem qualitativa descritiva, com a utilização da entrevista como técnica de coleta de dados. Foram 20 sujeitos investigados, sendo 18 docentes e 02 gestores dos programas de saúde. O local da pesquisa foi a cidade de Macapá no Estado do Amapá, em uma escola pública estadual considerada referência nos trabalhos de sexualidade. Como técnica de análise de dados utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2004). Em síntese, os resultados mostraram que a formação desses professores para a temática sexualidade foi muito superficial tanto no ensino fundamental e médio como no profissional. Na atuação profissional, aparecem como grandes dificuldades a necessidade de trabalhar o próprio eu sexual do professor, o despreparo técnico sobre a temática e a falta de apoio da família no processo. Sobre suas experiências, os docentes mostraram que trabalhar a temática dentro da escola traz resultados práticos como a diminuição de gravidez precoce na escola, e a falta dessa vivência com a temática é um fator que contribui para a insegurança e o descaso com o tema. Em suas concepções sobre Parâmetros Curriculares Nacionais, interdisciplinaridade e transversalidade, os dados evidenciaram um distanciamento dos professores com essas temáticas e até certo desconhecimento, pois sabem que existem, mas não conseguem defini-las. Além disso, a família aparece como uma variável importante e primordial nesse processo, devendo haver um maior diálogo e aproximação com a escola. Já sobre os programas de saúde na escola, ainda não existe essa integração entre saúde e educação proposta pelos programas, ainda não sendo uma realidade se ter profissionais de saúde dentro da escola.

Palavras-Chave: Educação Sexual; Escola; Docência; Interdisciplinaridade.

PARREIRA, F. L. D. **Diálogos sobre sexualidade: aproximações e distanciamentos nos discursos de licenciandos/as de Ciências Biológicas bolsistas do PIBID/UFU**. 2014. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

Resumo: Esta pesquisa problematiza os discursos sobre sexualidade apresentados por licenciandos/as de Ciências Biológicas e está inserida na linha Educação em Ciências e Matemática do Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Os seguintes questionamentos centrais movimentaram a pesquisa: Que discursos os/as licenciandos/as do Curso de Ciências Biológicas atuantes no PIBID/UFU, subprojeto Biologia no Campus Umuarama e do Campus Pontal apresentam sobre sexualidade? Os/as licenciandos/as articulam seus discursos com sua futura atuação como professores/as na educação básica? Para responder a estes questionamentos foi proposto o seguinte objetivo: apresentar as aproximações e distanciamentos entre os discursos sobre sexualidade de um grupo de licenciandos/as de Ciências Biológicas bem como as possíveis articulações que estes/as fazem entre estes discursos e sua futura atuação docente. É uma pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que esta traz intrínseco um tipo de abordagem que considera a complexidade do campo de pesquisa, no caso a sexualidade e as relações socioculturais de poder e de saber que o constituem. Os sujeitos da pesquisa foram 28 licenciandos/as dos cursos de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia do Campus Umuarama e do Campus Pontal, bolsistas do PIBID, subprojeto Biologia. O referencial teórico pautou-se em obras de Foucault, em particular na *História da Sexualidade* e em estudos nos campos da sexualidade, gênero e educação. As informações foram obtidas a partir da aplicação de um questionário, da realização de entrevistas e de dois grupos focais. A análise foi estruturada a partir da noção de discurso de Michel Foucault e, portanto, com foco para a localização dos sujeitos dos enunciados, a localização dos enunciados, dos lugares de fala e da possível relação entre os discursos sobre sexualidade. A análise indica que os/as licenciandos/as trazem em seus discursos a percepção de que a sexualidade deve ser compreendida para além da Biologia, mas não conseguem romper com a trama do discurso hegemônico e seu lugar de fala está fortemente embasado no seu processo de formação acadêmica, ou seja, na dimensão biológica da sexualidade. Quanto a articular seus discursos com sua futura atuação docente, por um lado, os/as licenciandos/as não escapam da dimensão biológica da sexualidade e, por outro, parecem não perceber esse enredamento onde estão inseridos.

Palavras-chave: Sexualidade; Licenciandos/as em Ciências Biológicas; PIBID.

PEDROSA, M. P. **Da argila ao vaso: sexualidades e surdez no espaço escolar - atravessamentos discursivos e a construção da diversidade**. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

Resumo: Utilizando a metáfora da argila e tendo como foco os atravessamentos dos discursos em torno da surdez e da sexualidade, sua relação com a produção do discurso da diversidade entre os professores e professoras de uma escola municipal de Juiz de Fora, procuro mostrar algumas

etapas do processo de modelagem e construção dos sujeitos ao longo da Modernidade, produzindo, assim, o meu referencial teórico-metodológico, que norteará minhas análises e olhar em torno dos referidos discursos. Entre as etapas de produção desta pesquisa, massa bruta em minhas mãos, trago como recurso à problematização de algumas falas sobre a surdez e as sexualidades, a construção das identidades, o papel da escola e dos(as) professores(as) neste processo de fabricação dos sujeitos e (re)produção de discursos. Tudo isso tendo como inspiração principal os estudos pós-estruturalistas e as teorizações do filósofo Michel Foucault, que me possibilitaram, e ainda possibilitam, novos questionamentos em torno desta temática, sem o objetivo de apresentar respostas ou conclusões definitivas. A principal questão de investigação deste projeto é **“Como os discursos sobre as sexualidades atravessam os discursos sobre surdez no espaço escolar e contribuem para a produção do discurso da diversidade?”** Assim, partindo das análises dos discursos, agregados às falas, dos(as) professores(as) no espaço escolar, acredito poder contribuir para problematizações que já vêm sendo feitas em relação a produção dos discursos em torno da diversidade.

Palavras-chave: surdez; sexualidade; discursos; identidade; diferença; pós-estruturalismo.

PEREIRA, A. A. **Imagens da diferença: artes visuais e diversidade sexual no ensino fundamental**. 2013. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

Resumo: Este estudo foi desenvolvido com professores e professoras de Artes, atuantes no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil e que frequentaram, no ano de 2012, os encontros de formação continuada oferecido pelo Centro de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE, vinculado à Secretaria Municipal de Educação, na mesma cidade. O foco da pesquisa é reconhecer como os professores de Artes Visuais constroem saberes sobre a diversidade sexual nas suas salas de aula. O objetivo geral desta investigação de Doutorado é apreender e registrar os discursos desses professores de Artes Visuais sobre as estruturas socioculturais que impedem ou potencializam o desenvolvimento de ações educativas em Artes, voltadas para construção da diversidade sexual em sala de aula. Para tanto estão propostos os seguintes objetivos específicos: A) analisar, a partir da perspectiva teórica dos estudos da Cultura Visual, os discursos aferidos por esses professores, as interconexões entre o ensino de arte e a diversidade sexual; B) compreender, sob a perspectiva docente, os aspectos de sua formação inicial e continuada que possibilitam a construção de saberes para a diversidade sexual; C) Refletir sobre as narrativas desses professores a respeito de como são construídos discursos sobre a diversidade sexual na escola. A metodologia utilizada inspirou-se na abordagem qualitativa, com a intenção de compreender o universo de significados do grupo de professores em questão, sobre a temática da Diversidade Sexual na escola. Para tanto, foi utilizado como procedimento de coleta de dados o Grupo Focal como modo de promover um debate aberto e flexível sobre o tema com os participantes/ colaboradores da investigação. As análises têm como referencial as bases teóricas da Cultura Visual que seguem uma orientação inclusiva e não hierárquica entre discursos textuais e visuais, compreendendo as experiências humanas, na contemporaneidade, também são mediadas por artefatos visuais, advindos de diversas fontes culturais. Nessa perspectiva, a produção de significados para as

imagens está diretamente relacionada às relações de poder e saber. A análise dos dados foi orientada por um corpus teórico construcionista sobre a sexualidade, discutida na perspectiva Foucaultiana ao compreender a dimensão institucional, construtiva e histórica da sexualidade como um fenômeno cultural e social da modernidade.

Palavras-Chave: Ensino de Arte; Sexualidade; Diversidade Sexual; Ensino fundamental; Cultura visual.

QUEIROZ, M. P. M. Corpo de vênus: mediações sociais formativas dos valores estéticos corporais em adolescentes do sexo feminino na contemporaneidade. 2004. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

Resumo: A linguagem imagética e discursiva, sobre os valores estéticos corporais femininos, difunde-se de forma imperativa nos meios de comunicação de massa, através de incessantes discursos de persuasão e sedução, na sociedade contemporânea. A mídia é hoje um mediador social importante como referencial do ético e do estético. Contudo, outros mediadores sociais, incorporados ao cotidiano dos sujeitos, se revelam significativos no processo de formação da auto-imagem e na concepção icônica de beleza. O objeto de estudo desta pesquisa é a estética, mais precisamente, os valores estéticos corporais, construídos pelas múltiplas reverberações discursivas das mediações sociais no contexto atual. O objetivo do trabalho é suscitar reflexões sobre a importância dos atuais mediadores sociais, no processo pedagógico da construção da subjetividade e da identidade, frente aos valores estéticos corpóreos instituídos socialmente. Escolheu-se uma abordagem predominantemente qualitativa, entretanto, dimensões quantitativas também foram levantadas e inseridas, no intuito de ampliar e enriquecer as possibilidades de leitura interpretativa dos dados coletados. Os sujeitos investigados são adolescentes do sexo feminino, na faixa etária de 16 a 20 anos, estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual, na região central de Belo Horizonte. A amostragem inicial foi de 40 sujeitos, e houve uma verticalização para 8, ao final do processo investigativo. O instrumento de pesquisa inicial constou de um questionário piloto que, balizou posteriormente os demais instrumentos utilizados, sendo eles: questionário semi-estruturado, produções de desenhos da imagem de beleza ideal e da auto-imagem e aprofundamento dos dados através da realização de um grupo focal. A pesquisa organizou a análise em alguns quadros de referências norteadores: a construção sócio-histórica de beleza, as categorias estéticas apontadas pelos sujeitos e as mediações sociais. Buscamos nos campos do conhecimento predominantemente da sociologia e da comunicação social, centelhas elucidativas, para fundamentar a problemática em questão. Entretanto, suportes teóricos da psicologia social e sócio-biologia também foram explorados, pois, refletir sobre a corporeidade requer uma abordagem multidisciplinar. Os dados analisados e interpretados, sinalizam uma recorrência e homogeneidade dos padrões e categorias estéticas, no referencial de beleza feminina, apesar de, na atualidade, ser proclamado o discurso da diversidade. A eleição das categorias estéticas femininas, peso, cabelo, moda, pele (etnia), sinalizadas pelos sujeitos como relevantes, vincula-se à conotação de sedução e sexualidade. Os mediadores sociais significativos no processo formativo dos valores estéticos corporais, apontados pelos sujeitos, recaem na família, nos(as) amigos(as) e na mídia televisiva, com a destacada importância do gênero novela.

O discurso mediador familiar, foi apontado como relevante na formação da auto-imagem do sujeito, enquanto, a mídia televisiva aparece como mediador importante nas concepções das imagens corporais femininas idealizadas. Estas são conclusões pontuais, mas não dicotômicas, pois há um limiar tênue de transitoriedade, dos mediadores sociais na formação dessas imagens corporais. Os grupos de convivência – amigos (as) como os demais mediadores sociais passeiam nesse limiar. Apesar de haver esta distinção dos mediadores sociais, na formação da auto-imagem e da imagem corporal idealizada, os dados avultam o valor e o fluxo pedagógico dinâmico e articulado dos mediadores sociais, na formação dos valores estéticos corporais femininos. Há um processo de hibridização e apropriação discursiva, por parte dos sujeitos, na formação dos valores estéticos corporais. Esta síntese discursiva, ressoa de forma significativa na construção da identidade e subjetividade dos sujeitos, através das múltiplas ressignificações que eles próprios, os sujeitos, atribuem aos discursos, nas suas práticas sociais e na sua realidade cotidiana.

Palavras-chave: Adolescentes; mediações sociais: (família/ mídia/ amigos(as)/ grupos de convivência); estética; corpo.

RIBEIRO, J. F. **Sexualidade na escola: um olhar sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2009. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

Resumo: O objetivo deste trabalho é saber como tem ocorrido o processo de implementação do Tema Transversal *Orientação Sexual*, apresentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por intermédio da observação do trabalho de uma professora da Rede Federal de Ensino, no município de Juiz de Fora, que aborda essa temática. A pesquisa surgiu a partir da análise do texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, passou pela revisão da literatura sobre a temática da sexualidade e foi realizada a observação do trabalho desenvolvido pela professora. Houve ainda entrevista com a professora e questionário respondido pelos alunos. A análise da comparação entre os temas abordados na escola e os conteúdos dos PCN revela um processo híbrido de implementação desta proposta no currículo escolar no caso estudado em que ainda prevalece a abordagem médica da sexualidade humana. O resultado deste trabalho leva ao processo de formação da identidade, condição que aponta para a importância da discussão sobre currículo.

Palavras-chave: PCN; Tema Transversal; Políticas Públicas Educacionais; Escola; Sexualidade; Currículo; Identidade.

RIBEIRO, M. V. A. **Corpo-criação: ressonâncias entre dança e aprendizagem**. 2011. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

Resumo: Estabelecendo vizinhanças entre a dança e a filosofia nômade de Deleuze e Guattari, o presente estudo propõe-se a produzir uma experimentação em que as noções de corpo e aprendizagem conquistam sentidos de performance e que nos permitem encarnar, nesta escrita, uma política de narratividade que é atravessada pela a dança, o dançante-professor, os dançantes-

alunos. As questões aqui apontadas, mobilizadas por uma investigação cartográfica que perpassa uma oficina de dança e uma escola de dança, abrem discussões acerca das noções de *corpo*, *arte e aprendizagem*, procurando pensar a noção de *corpo- criação* para falar de uma constituição outra do *sujeito* a partir do funcionamento de um dispositivo concreto. O sujeito "cai na roda da dança" e vivenciando as improvisações e as imitações inventivas, produz a roda e se produz na roda, performando e performando-se. O sujeito "cai na aula de dança" traçando linhas de fuga que vazam da forma do conteúdo oferecido para um fluxo coletivo, permitindo assim, a constituição de um modo de existir outro diante da problemática do aprender. A improvisação na roda e a escola de dança como momentos investigativos de campo, ajudam a escancarar o *corpo*, abrindo espaço para a constituição de um *corpo-coletivo*, pensado como um elemento potente para se discutir a educação como processualidade. Trata-se de um estudo que foca um caso específico: acompanha um garoto de 14 anos de idade que, a despeito dos investimentos familiares e dos supostos investimentos da escola, não está alfabetizado e que, através do dispositivo da roda e da escola de dança, cria conexões outras com o aprender. O encontro com este garoto se deu em uma oficina de dança em uma ONG que acolhe crianças e adolescentes com diferentes características, entre elas, supostas dificuldades de aprendizagem escolar.

Palavras-chave: Corpo; Dança; Aprendizagem.

RODRIGUES, F. F. S. As representações de discentes sobre o tema sexualidade: em foco o Programa Educacional de Atenção ao Jovem. 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

Resumo: Este trabalho está inserido na Linha de Saberes e Práticas Educativas do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. A presente pesquisa teve como objetivo identificar as representações de sexualidade dos/as estudantes de Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada em Uberlândia, Minas Gerais, envolvidos/as com o Programa Educacional de Atenção ao Jovem - PEAS Juventude. Buscamos, ainda, caracterizar, se existentes, as diferenças entre as representações dos/as discentes integrantes do Programa e dos/as demais alunos/as que cursavam o Ensino Médio na escola. A pesquisa aconteceu no período compreendido entre maio e dezembro do ano de 2010 e tomou como inspiração metodológica a abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. A produção de informações se deu a partir da aplicação de questionário a 118 alunos/as, sendo 43 discentes integrantes do PEAS Juventude e 75 não integrantes do Programa e de observações diretas das oficinas do Programa e das aulas de três turmas do Ensino Médio. Com base nas informações obtidas, podemos considerar que as representações de discentes integrantes e não integrantes do PEAS Juventude se aproximam quando discursam sobre sexualidade. Esses/as adolescentes compartilham as mesmas opiniões ao afirmarem que a família representa a instituição social que mais oferece segurança, confiabilidade e conforto no momento de sanar dúvidas e levantar informações sobre sexualidade. Em relação às atividades previstas pelo Programa, gostaríamos de enfatizar que os eixos temáticos afetividade e sexualidade, juventude e cidadania, mundo do trabalho e perspectiva de vida não foram contemplados durante a atividade proposta com a finalidade de multiplicação. Os/as adolescentes constroem e compartilham representações sobre "ficar" e "namorar" que são marcadas pelo critério da fidelidade

e das diferenças entre um relacionamento estável de um transitório. Segundo eles/as, "ficar" representa o relacionamento casual, isento de compromisso, enquanto "namorar" representa relacionamento sério, duradouro e fiel. A gravidez recebeu a representação de problemática, comum aos dois grupos de discentes pesquisados. Para os/as adolescentes, uma gestação durante a juventude implicaria responsabilidades e privações que foram consideradas por eles/as como impossibilidades de vivenciarem oportunidades que a juventude poderia proporcionar-lhes. Quanto à violência, os/as adolescentes partilham da representação de que a infidelidade justifica as agressões físicas. Os/as alunos/as integrantes do PEAS Juventude reconhecem que a violência contra a mulher é covarde e criminosa, embora alguns tenham afirmado que, diante de uma agressão, o revide é justificado. Alunos/as participantes e não participantes do Programa partilharam representações preconceituosas e carregadas de discriminações acerca da homossexualidade. Ainda que a presente dissertação não esgote a possibilidade de futuras pesquisas sobre esta temática, espera-se que contribua para as discussões em torno da sexualidade juvenil.

Palavras-chave: Sexualidade; Discentes; Representações; PEAS Juventude.

SALES, S. R. **Orkut.com.escol@ : currículos e ciborguização juvenil**. 2010. 230 f. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

Resumo: Esta tese trata do processo de produção das subjetividades juvenis na interface entre o currículo de uma escola pública de ensino médio profissionalizante e o currículo do Orkut (*site* de relacionamentos). Para seu desenvolvimento, a pesquisa articulou elementos e procedimentos da etnografia, da netnografia e da análise discursiva de inspiração foucaultiana. A investigação foi feita com base nos estudos de Michel Foucault e nos trabalhos do campo dos Estudos Culturais, em sua vertente pós-crítica, e problematiza as condutas juvenis divulgadas, julgadas, reforçadas ou desvalorizadas nos discursos analisados. Com base em perspectivas pós-estruturalistas, são analisadas as estratégias acionadas no processo de subjetivação da juventude conectada. O argumento geral da tese e o de que na interface entre currículo escolar e currículo do Orkut engendra-se um processo de ciborguização da juventude que tem efeitos nas maneiras de as/os jovens conduzirem suas condutas. Ciborguização expressa não apenas na íntima relação jovem-máquina, mas também nos modos de conduzir a vida, em que as fronteiras culturais são permanentemente contestadas. Por meio da negociação dos sentidos divulgados no currículo escolar e no currículo do Orkut, da disputa e da articulação entre eles, da invasão e transposição das fronteiras, produzem-se diferentes modos de ser jovem. Nesta tese foram analisados os modos juvenis de agir marcados pelas questões de gênero, da profissionalização e da sexualidade. Embora os discursos investigados acionem diversificadas técnicas e proponham exercícios para a produção de determinadas subjetividades juvenis, que estão impregnadas de valorações – do que é bom e mau, do que é adequado e inadequado na conduta de cada um/a e de todas/os – amplamente divulgada em nossa sociedade e que atua no governo da juventude, há também, nesses discursos, uma infinidade de práticas que escapam, resistem e entram em conflito com os modos de ser considerados apropriados. A tese mostra que, na conexão entre os discursos do currículo escolar e do Orkut, encontra-se uma multiplicidade de práticas, técnicas e estratégias

que ora se combinam para que as/os jovens sejam constituídas/os de determinado modo, ora divergem nas demandas que apresentam. Desse modo, o processo de produção de subjetividades juvenis acontece em meio a relações de poder que instauram uma série de conflitos e disputas. Esse processo tem como efeito a produção de múltiplas possibilidades de subjetivação juvenil marcadas pela provisoriedade, dinamismo, fluidez, impermanência e também pela contestação, transgressão e confusão de fronteiras culturais. A tese discute, portanto, algumas subjetividades juvenis divulgadas na interface analisada como: ciborgue, NERD/CDF, fundão, a jogadora de Dota, a jogadora de futebol, loira linda, gostosa e burra, o jovem sarado, o jovem emotivo, a técnica em eletrônica, o jovem macho, a jovem difícil.

Palavras-chave: currículo; escola; Orkut; juventude; subjetividade; ciborgue.

SANTOS, A. P. **Entre embaraços, performances e resistências: a construção da queixa de violência doméstica de mulheres em uma delegacia**. 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014.

Resumo: A partir de uma etnografia na Delegacia de Polícia Civil da Cidade de Viçosa – MG pretendeu-se fazer um estudo sobre a construção da queixa de violência doméstica de mulheres à luz das novas normativas de proteção que tencionam o momento presente. Entre elas, destacamos a Lei Maria da Penha e suas inovações no enquadramento deste tipo específico de crime. A organização de políticas públicas de atenção à violência contra a mulher tem seu início na década de 1980 com a constituição dos SOS Mulher, seguida da proposição da construção das Delegacias Especializadas de Atendimento a este público em específico. No entanto, atualmente, cidades com menos de cem mil habitantes, como é o caso de Viçosa, recebem de forma restrita as políticas especializadas de atendimento a grupos vulneráveis. Tal realidade faz com que a especialização do atendimento aos casos de violência seja um grande desafio para as cidades do interior, fazendo com que a atenção a estas situações se transformem em um movimento inventivo, atravessado por crenças e saberes que fazem eco com poderes hegemônicos, realidades culturais e questões subjetivas. Michel de Certeau, Michel Foucault e Judith Butler são alguns dos autores que nos possibilitam compreender o momento de construção da queixa de violência doméstica de mulheres adultas como um dispositivo de produção de subjetividades, momento que masculinidades e feminilidades são remodeladas, refeitas, tensionadas e assumem variadas *performances*. Apesar da Lei Maria da Penha e do Projeto Casa das Mulheres proporcionarem condições de emergência de novas formas de “ser mulher”, lidar com a violência e com a própria queixa, para as mulheres, em sua maioria, é transitar pelos mesmos marcadores de gênero que há tanto as controlam. No entanto, quando se arriscam a assumir a *performance* do feminino que está prevista na Lei Maria da Penha, precisam lançar mão da astúcia e de uma atenta e firme posição de decisão para conseguirem negociar e burlar o poder policial. Dessa forma, constituem, conforme problematiza Foucault, *resistências* que não pretendem confrontar o poder, mas negociar seus interesses levando em consideração a lógica masculinista e o esforço de onipotência e controle que marcam a atuação da segurança pública brasileira. Os policiais demonstram, de várias formas, o desafio de construir outros arranjos subjetivos e saberes da prática que questionem o já consolidado aprendizado advindo da Academia de Polícia e do lugar social que ocupam. O cotidiano vivenciado com as mulheres causa questionamentos, embaraços e

podem, como mostra a pesquisa, lançar futuras tensões que promovam a crise de compreensão tão necessária para o efetivo entendimento da violência contra a mulher.

Palavras-chave: não informado

SANTOS, W. B. A educação sexual no contexto do ensino de biologia: um estudo sobre as concepções de professores/as do ensino médio em escolas de Uberaba – MG. 2010. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

Resumo: Esta pesquisa investigou a compreensão de professores/as de Biologia a respeito das possibilidades e/ou dificuldades que enfrentam no desenvolvimento da Educação Sexual. Por um lado, fundamentados em Louro, (1997, 1999 e 2000), Weeks, (1999), Altman, (2001, 2005 e 2007), Furlani, (2008) e Cruz, (2008), dentre outros, toma-se por pressuposto que a abordagem exclusivamente anatômico-fisiológica não atende aos anseios e curiosidades dos/as jovens adolescentes-discentes e não responde aos desafios apresentados para a Educação Sexual de nosso tempo. Por outro lado, inspirados em Freire, (2006), defende-se a abordagem dialogada e crítica, que instala a conversação aberta e livre, ética e estética entre professores/as e alunos/as em assuntos relativos à sexualidade. Para conhecer o ponto de vista dos/as professores/as de Biologia a respeito das condições que favoreçam uma abordagem dialogada da Educação Sexual foi utilizado o Grupo Focal do qual participaram seis sujeitos professores/as de Biologia do Ensino Médio em Uberaba/MG que desenvolvem a educação sexual em suas aulas. Os dados levantados revelam que os/as docentes procuram desenvolver uma Educação Sexual baseada no diálogo com os/as adolescentes, entretanto, essa prática se lhes apresenta como um grande desafio, que procuram vencer valendo-se principalmente da experiência profissional e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os maiores obstáculos ou dificuldades que encontram ao trabalharem tal conteúdo estão numa formação inicial limitada ao domínio da área específica, na omissão das famílias e no despreparo e desinformação dos/as alunos/as.

Palavras chave: Educação Sexual; Ensino de Biologia; Diálogo Ético e Estético.

SEVERO, R. A. O. Gênero e sexualidade: o itinerário de um grupo de discussão como possibilidade formativa. 2011. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

Resumo: O presente estudo tem por objetivo discutir como questões relacionadas ao gênero e à sexualidade são processadas por um Grupo de Discussão. Na perspectiva de estudar um Grupo de Discussão sobre gênero e sexualidade, a metodologia utilizada privilegiou uma abordagem qualitativa, com o acompanhamento do trabalho de um Grupo de Discussão formado por 27 (vinte e sete) sujeitos no período de abril a julho de 2010. Partindo da hipótese, traçada ao longo desses estudos e reflexões, de que o que precisa mudar não são apenas os métodos e técnicas educacionais, mas sim os sujeitos que trabalham com as temáticas de gênero e sexualidade. Primeiro, como pesquisadores, não é possível dissociar-nos como sujeitos da aprendizagem -

somos formadores/pesquisadores e aprendentes - pois, ao mesmo tempo em que oportunizamos um processo de formação para outros sujeitos, estamos nos colocando no lugar de sujeitos que aprendem. Segundo, acreditamos que a descrição resultante do processo formativo realizado pode se constituir como mais uma possibilidade de contribuição na formação de profissionais que trabalham com pessoas - principalmente na área educacional - ou seja, acreditamos que iniciativas pontuais de formação, como esta que apresentamos, podem contribuir na formação de professores e professoras, principalmente àqueles e àquelas que trabalham com as questões de gênero e sexualidade. Diante disso, apresentamos como objeto de investigação para a presente pesquisa o seguinte questionamento: o que os sujeitos do Grupo de Discussão expressam sobre gênero e sexualidade no cotidiano escolar? E, a fim de construir respostas para a questão anterior valemo-nos de pensamentos, falas, sentimentos dos sujeitos nesse processo formativo oportunizado para avaliar como os sujeitos se envolvem com a discussão sobre gênero, sexualidade e cotidiano da escola. Constatamos que os Grupos de Discussão precisam ser promovidos com certa periodicidade por ser a realidade sempre dinâmica. Acreditamos que as expectativas foram alcançadas, pois, mesmo em poucos encontros, verificamos um grande envolvimento dos sujeitos com as discussões propostas e abertura desses para o debate e um enriquecimento das temáticas propostas. Finalizamos esse Grupo de Discussão acreditando na possibilidade de que esses sujeitos possam disseminar o debate sobre uma educação afetivo-sexual, com uma abordagem e um aprofundamento mais reflexivo, possibilitando uma educação não sexista e uma melhor compreensão e vivência de tais assuntos e suas confluências no cotidiano da escola.

Palavras-chave: gênero; sexualidade; formação de professores; grupo de discussão.

SILVA, E. P. Q. **A invenção do corpo e seus abalos: diálogos com o ensino de biologia**. 2010. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

Resumo: Este trabalho está inserido na Linha de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas Educativas do curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Ele propõe discutir os abalos provocados pela noção de corpo veiculadas na disciplina Biologia, no ensino médio, e de que maneira os (as) professores (as) e alunos (as), o livro didático e as propostas curriculares (âmbito nacional e Estado de Minas Gerais) que orientam o ensino médio, abordam o tema corpo humano. Nesse sentido, ele teve como objetivos realizar uma leitura dos possíveis abalos provocados nesses (as) professores(as) e alunos(as), buscar as noções de corpo que apresentam professores(as) e alunos(as) a partir dos saberes veiculados pela disciplina Biologia; e realizar uma leitura de um livro didático e dos documentos curriculares que orientam o ensino de Biologia, no nível médio, no Brasil e particularmente no estado de Minas Gerais, sobre o tema corpo humano. A noção de "abalo", pensado como "estados inéditos" que vão se constituindo num fluxo permanente entre um corpo e vários outros foi formulada à luz das contribuições de Guattari, Deleuze e Rolnik. De modo sintético, "abalo" aqui é compreendido como deslocamento sofrido no plano visível e invisível de nossa existência, o que nos faz devir outro corpo. O trabalho insere-se no campo das pesquisas que tem como base teórica os estudos que formulam críticas ao modelo de pesquisa e

ciência, que possuem o gosto pelo uno, pelo todo, pela razão, pela objetividade descolada dos processos subjetivos, como inspiram a filosofia de Foucault e Deleuze. Com isso, a leitura dos documentos e das conversas foi realizada, respectivamente, a partir das inspirações das obras de Foucault e Deleuze. Os recursos metodológicos utilizados neste estudo foram entrevistas e grupo focal com professores (as) e alunos (as) de escolas públicas do nível médio da cidade de Uberlândia - MG. Além disso, recorreu-se também, à análise de documentos curriculares que orientam o Ensino Médio e o texto didático. Por meio das entrevistas e do grupo focal realizados em seus vários momentos se procurou mapear as noções de corpo veiculadas pela disciplina Biologia/conhecimento biológico e os abalos por elas provocados nos professores (as) e alunos (as). Para o traçado do mapa quatro pontos de possibilidades foram desenhados: o avesso do corpo: o binômio saúde e doença; a maquinação do corpo: do corpo máquina ao corpo *cyborg*; a relação interno/externo na constituição do corpo; e, sexualidade, sentimentos, emoções: fora da Biologia. Estes pontos apresentam os fluxos entre a rede de invenções sobre o corpo na ciência biológica e na disciplina Biologia, no contexto da sociedade capitalista, as conseqüências destas invenções e formas de ressignificação destas, pelas pessoas envolvidas na pesquisa. Os Abalos e noções estão marcados nas conversas pelos traços da fragmentação; das analogias produzidas nas relações de saber e poder, de disciplina e controle; das relações sociais e afetivas que produzem novas formas de relações; das intervenções e associações do vivo e do vivido com a tecnociência; da invisibilidade para os indivíduos das relações entre a ciência e o sociocultural.

Palavras-chave: Corpo; Ensino de Biologia; Currículo; Ensino Médio.

SILVA, F. E. C. **Construindo muros, derrubando barreiras, a (des)construção das representações do gênero feminino no trabalho das operárias do programa vila viva.** 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

Resumo: Esta dissertação investigou a relação mulher e trabalho que permeia a vida das mulheres da Comunidade da Serra, operárias da construção pesada, no Programa Vila Viva, em Belo Horizonte, MG. Saber quem eram essas mulheres, como e por que estavam trabalhando nesse mercado foi o mote desse estudo. Para isso, optou-se pela pesquisa qualitativa, utilizando, como principal instrumento para coleta de dados, a entrevista narrativa. Foram entrevistadas mulheres que realizavam atividades identificadas como do *ethos* masculino: serventes de pedreiro, carpinteiras e armadora de ferragens, todas moradoras da Comunidade da Serra e contratadas pelo Consórcio Camargo Correa/Santa Bárbara. A análise dos dados evidenciou que, apesar da ruptura do paradigma de mercado de trabalho estritamente masculino - a construção pesada - a inserção das mulheres não significou que foram aceitas ou bem-vindas, nem respeitadas como profissionais. Essa não aceitação foi demonstrada, diversas vezes, por gestos e verbalizações por parte de seus superiores e de seus pares. Portanto, essa inserção de mulheres no mercado da construção pesada não representa uma oportunidade, mas uma conquista, carregada de valores, simbólico e real. E mais, a mão de obra feminina não é um *quebra-galho* que serve apenas para preencher lacunas quando falta a mão de obra masculina, a mulher é capaz de fazer, de aprender e também de ensinar, no/pelo e para o trabalho. Enfim, superar as divisões de gênero existentes na

sociedade e, por conseguinte, no mundo do trabalho, os preconceitos, segregações e estigmas é possível, porém, demanda abertura e acesso às mulheres a novos mercados e conhecimentos.

Palavras - chave: gênero; relações de gênero; relações de gênero no trabalho; mulheres operárias da construção pesada; educação no/pelo e para o trabalho.

SILVA, G. E. Bordar e casar: representações da educação das mulheres nos romances (1820-1830). 2013. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2013.

Resumo: Este trabalho aborda a representação da educação das mulheres nos romances *A Victima da Inquisição de Sevilha, ou a Infeliz Cornelia Bororquia* (1820), *Eduardo e Lucinda, ou a Portuguesa Infiel* (1829) e *Esboço da Vida e Campanhas, do Príncipe Eugenio de Leuchtenberg* (s/d). A análise se centra nas primeiras décadas do século XIX, momento em que a imprensa estava em franco desenvolvimento. Periódicos eram impressos em vilas mineiras como São João Del-Rei e, por meio deles, notícias chegavam a várias partes da província de Minas Gerais e do Império. A imprensa, além de informar, teve um importante papel na formação da população, inclusive das mulheres. Além disso, os periódicos desempenhavam uma função política, disseminando notícias e fomentando discussões durante todo o processo de Independência do Brasil. Além dos periódicos, as tipografias imprimiam livros de gêneros diversos e utilizavam a seção de avisos para anunciar a venda das obras. Entre estas o romance, que, mesmo tendo uma crítica desfavorável, durante as últimas décadas do século XVIII e durante o XIX ganhou gosto entre o público leitor. Os romances eram criticados pelo seu conteúdo fantasioso, que incitava a imaginação dos leitores e acabavam não cumprindo o papel instrutivo da leitura, principalmente das mulheres, que supostamente possuíam uma inclinação a fantasias e devaneios. Diante disso, os autores se valiam de uma estratégia de venda, o recurso da *verossimilhança*, que dava um tom verídico aos acontecimentos, o que poderia agradar ao leitor. Com isso, a conduta das personagens possuía importância fundamental na trama, além do enredo ser conduzido, muitas vezes, pela luta entre o bem e o mal. Vilões e heroínas, a mulher virtuosa e a desonrada, reis generosos, amantes separados pelo destino, todos faziam parte do universo narrativo das primeiras décadas do século XIX. A conduta das personagens e o enredo maniqueísta são, nesse trabalho, as representações de um tempo histórico em que o papel das mulheres na sociedade se definia levando-se em conta seus “dons naturais”. Assim, ao analisar o contexto histórico dos romances, pode-se perceber que as mulheres deveriam ser educadas para cuidar da casa e dos filhos e que o casamento era considerado primordial para elas.

Palavras-chave: Representações; Educação das mulheres; Romances.

SILVA, J. A. Um estudo sobre as especificidades dos/as educandos/as nas propostas pedagógicas de educação de jovens e adultos – EJA: tudo junto e misturado! 2010. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

Resumo: Tornou-se comum no meio educacional afirmar que as propostas pedagógicas de EJA são organizadas para atender às necessidades básicas de aprendizagens dos/as jovens e adultos/as e para acolher as especificidades educativas de seu público. O presente trabalho buscou descrever e analisar, por meio de observações, análise documental e entrevistas, se os/as educandos/as são, de fato, reconhecidos/as nas propostas pedagógicas de estabelecimentos de EJA, localizados na Região Metropolitana de Belo Horizonte (um municipal, um estadual e outro do Sistema FIEMG). Foram selecionados treze atores: sete educandos/as e seis educadores/as, escolhidos/as em função de suas participações em contextos sociais e envolvimento nas atividades e práticas escolares. Indagou-se aos/as educandos/as se eles se reconhecem nessas propostas e como os outros elementos constitutivos das suas identidades são tratados pelos estabelecimentos de ensino. Os dados empíricos coletados revelaram que o currículo da EJA, na maioria das vezes, silencia temáticas como o racismo, o sexismo e a homofobia, além de não atentar para as relações estabelecidas entre os jovens e adultos pobres, trabalhadores e moradores da periferia. Num primeiro momento, é apresentada a inserção do pesquisador na área da EJA e também uma visão panorâmica dessa modalidade educativa. Além disso, delinea-se o percurso metodológico. O capítulo dois é uma tentativa de se pensar como se processa o jogo das diferenças no contexto da EJA. Descrevem-se e analisam-se quatro especificidades dos/as educandos/as (gênero, sexualidades, as relações étnico-raciais e a dimensão religiosa). No momento seguinte, tomam-se como objeto de análise outras especificidades dos sujeitos da EJA (periferia, pobreza, desigualdade e vulnerabilidade social, mundo do trabalho e diversidade etária e geracional) que se articulam com as necessidades básicas de aprendizagem do público, mas que nem sempre são colocadas em evidência nas propostas pedagógicas das escolas. No capítulo quatro, são abordados os princípios que embasam as propostas de EJA, bem como os pontos divergentes e comuns nessas propostas: as adequações de tempo, espaço, organização curricular e avaliação, além do ponto de vista dos/as educandos/as sobre essas propostas de EJA. Nas considerações finais, depois de retomar fundamentos e princípios que sustentam o campo da EJA, procura-se colocar em evidência as especificidades dos sujeitos, pontos que nem sempre são abordados nas propostas analisadas.

Palavras-chave: especificidades dos sujeitos da EJA; diversidade cultural; propostas pedagógicas de EJA.

SILVA, K. **Currículo, gênero e identidade na formação de professores/as**. 2011. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

Resumo: Tendo em vista que uma série de conhecimentos não é fornecida aos estudantes pelo currículo e que eles aprendem tanto em função do que está representado no currículo, como em função daquilo que nele está oculto, silenciado, questiono o porquê se ensina ou se aprende de uma determinada maneira e não de outra, sem interrogarmos o que estamos transmitindo por meio do currículo e, nesta perspectiva, volto ao lugar onde se propõe uma formação: o ensino superior. Nesse sentido, a questão analisada é: quais identidades de gênero que as experiências e relações estabelecidas pelo/no currículo dos cursos de formação de professores/as vêm produzindo e quais são suas possibilidades de construção? Dessa forma, procurei conhecer como

esses temas são tratados nos cursos de Pedagogia de três instituições federais de Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Juiz de Fora e Universidade Federal de São João Del Rei. O objetivo do estudo foi analisar projetos e/ou discursos sobre a formação de professores/as, no que se refere às relações de gênero, sexualidade e currículo, enquanto participantes da construção de novas identidades. Neste trabalho, articulam-se estudos foucaultianos, estudos de gênero e estudos feministas da perspectiva pós-estruturalista. A pesquisa nos apresenta todo o jogo que está organizando as discussões de gênero e sexualidade nas universidades. Para tanto, foram realizadas análises documentais e entrevistas semi-estruturadas com os coordenadores dos cursos de Pedagogia das instituições. De um lado, as análises desenvolvidas nos revelam a importância da discussão e a necessidade da universidade versar sobre essas temáticas, de tratá-las na formação. Por outro lado, aponta-nos todas as dificuldades da estrutura e da cultura da universidade que inviabilizam essa implantação. Não proponho aqui, respostas; o que procuro é lançar outras possibilidades de se pensar sobre o tema, diferentes maneiras de enxergar a constituição de muitos “preconceitos” vivenciados na sociedade. O que sugiro são mudanças, como as que me propus.

Palavras-chave: Currículo; formação de professores/as; identidade; gênero; sexualidade.

SILVA, M. C. A influência das questões de gênero nos processos avaliativos escolares. 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir as influências das questões de gênero nos processos avaliativos formais e informais, buscando identificar situações que podem conduzir a exclusão de meninos e meninas em nossas escolas. Para tanto, nos pautamos em autores como Freitas (2005, 2006, 2011), Sordi (2009), Villas Boas (2006), Fernandes (2006, 2008), (Carvalho (2001, 2004, 2011), Louro (1995, 2003), Scott (1995), Connell (1995), Marinho (2009), Dal’igna (2004), dentre outros. Os referidos/as autores/as nos ajudam a compreender que tanto as questões de gênero quanto da avaliação no seu aspecto formal e informal quando analisadas especialmente a luz da realidade escolar, estão impregnadas de concepções construídas socialmente que se refletem na escola. A pesquisa foi realizada em duas salas do 5º ano do Ensino Fundamental e as modalidades de pesquisa foram qualitativa e quantitativa. No desenvolvimento do presente estudo, a pesquisa se constituiu nas seguintes etapas: Análise do Regimento Escolar, Mapas de notas, diários de classe; Mapeamento dos registros dos resultados avaliativos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; Análise de documentos oficiais do governo no âmbito da educação; elaboração, aplicação e Análise das respostas dos questionários respondidos pelos/as estudantes e pelas professoras com questões referentes a gênero e avaliação; Mapeamento dos resultados avaliativos dos/as estudantes das duas turmas pesquisadas durante o ano de 2012; Observação em sala de aula; entrevista com as professoras das turmas pesquisadas. No decorrer da pesquisa observamos que as questões de gênero não são tratadas pela escola e que esse fato reforça alguns processos de exclusão que estão ligados a essas questões. Os estudos também nos revelam, que nas turmas pesquisadas a maioria das crianças que apresentam resultados avaliativos menores são meninos que na avaliação das professoras são considerados indisciplinados. Das crianças que apresentam resultados ruins 50% são negros/as. Algumas dessas crianças que apresentaram baixo

rendimento avaliativo não concluíram o ano letivo na referida escola. O estudo nos revela também, que nas turmas observadas as meninas geralmente apresentam melhores resultados nas avaliações formais que os meninos, esses, são considerados, pelas professoras, mais indisciplinados e mais difíceis de trabalhar. As meninas, por sua vez são consideradas mais dóceis e atenciosas que os meninos. As observações feitas pelas docentes relativas ao comportamento de meninos e meninas se refletem também nos resultados avaliativos formais, sendo assim as avaliações informais o juízo de valor das professoras em relação ao comportamento dos/as estudantes influenciam nos resultados das avaliações formais. Neste sentido, com intuito de buscar caminhos para tentar superar as situações de exclusão vivenciadas nos processos avaliativos, acreditamos que os princípios da Educação Popular possam se configurar como um importante parâmetro para iniciar as discussões sobre gênero e avaliação nas escolas.

Palavras-chave: Gênero; Avaliação Educacional; Educação Popular.

SILVA, W. V. O movimento corporal na educação infantil: em busca da compreensão do cotidiano da sala de aula. 2011. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2011.

Resumo: Apesar de a criança ser parte integrante da dinâmica social, a noção de infância, como conceito delimitante de uma determinada fase da vida humana, nem sempre fez parte do cotidiano. O conceito de infância foi sendo, paulatinamente, (re) construído, acompanhando as mudanças na organização da vida social, e influenciando no debate sobre as formas de se educar a criança. Nota-se que, no decorrer da História, o atendimento à infância se estruturou sob diferentes perspectivas, que determinaram os caminhos do surgimento e consolidação das instituições de educação da criança no Brasil e no mundo. A inserção da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, observada na década de 1990, representou um grande avanço, mas trouxe como exigência a construção de uma proposta pedagógica pautada no desenvolvimento da criança, considerando suas múltiplas potencialidades. Esta pesquisa discute o movimento corporal na prática pedagógica da Educação Infantil como uma manifestação da corporeidade. O objetivo deste trabalho foi compreender como este movimento se apresenta no cotidiano da pré-escola, ou seja, de que modo o corpo é compreendido nos currículos escolares, sobretudo, na interação cotidiana entre os sujeitos envolvidos na prática pedagógica e na relação com a construção e apropriação dos saberes na cultura escolar. A proposta deste trabalho caracteriza-se como um Estudo de Caso do cotidiano da escola, tendo como ferramentas metodológicas as sessões de observação e a entrevista. A análise dos dados aponta para o fato de que a Educação Infantil ainda não conseguiu se constituir como espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança. Percebeu-se, ainda, que a ligação entre a Educação Infantil e os demais níveis de ensino ainda não foi devidamente estabelecida. A falta de uma identidade faz com que o modelo da escola tradicional ainda seja a referência para a educação da criança. Nesse sentido, observou-se que o movimento corporal é desvalorizado na prática pedagógica, na qual se fazem presentes posturas de rigidez e imobilidade. Concluiu-se que condicionantes de natureza material e técnica limitam a ação docente, de certa forma, impedindo que os docentes

considerem a formação da criança de uma maneira mais ampla, e que pensar o lugar do corpo na educação da infância requer uma atenção especial à formação de educadores.

Palavras-chave: Corporeidade; Educação Infantil; Movimento Corporal; Prática Pedagógica.

SILVESTRE DO NASCIMENTO, L. A. **Corpo e literatura: ressonâncias de vida e educação: a escola num modo de aprendizagem em ser divino com a palavra.** 2014. 387 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

Resumo: Esta pesquisa parte do tema principal Corpo e Literatura - a Palavra em estado de arte, arte *com* a Palavra como experiência decisivamente humana. A Palavra, mesmo que impalpável, mas que tem a potência de compor mundos, de possibilitar compormo-nos com o outro e conosco mesmos. A Palavra aqui é a que não se limita apenas a nomear, mas é Palavra que confere existência, produz uma Ética de existência. E a palavra, assim, em sua potência nunca é pronta e nem pode estar pronta, mas está sempre a arranjar-se nos encontros. Assim também o Corpo - nunca se sabe o que pode um corpo, de que afetos ele é capaz. O Corpo constitui se e aos seus afetos nos encontros, nas afecções, vai sendo afetado por todos os lados por uma infinidade de relações, a cada instante, a todo instante. O Corpo - uma zona aberta afetiva. O afeto - a avaliação, o efeito dos encontros de um Corpo. Assim, a Palavra de um Corpo diz de seu existir nos encontros, diz dos seus afetos. Tomar uma Escola como Corpo. Ouvir a Palavra que circula e se cria constantemente, diz dos encontros, dos afetos, da potência de agir de um Corpo Escola. Ouvir de um Corpo-Escola a Palavra falada, escrita, dada a ler, a escrever, a pensar e, daí, poder entender melhor as relações de um Corpo-Escola consigo mesma, com o outro e com o mundo num processo ininterrupto com a Vida. Para essa experiência investigativa da e com a Palavra de um Corpo-Escola pensamos *com* a Filosofia, fundamentalmente *com* Spinoza, e *com* a Literatura. Desses encontros, então, o ensejo de um exercício de escrita Cartográfica da experiência de acontecimentos, da processualidade das afecções e dos afetos que atravessam a produção da pesquisa que *implicam* e *complicam* a Educação e um Corpo-Escola numa Ética imanente à Vida absolutamente infinita.

Palavras-Chave: Corpo; Escola; Literatura; Palavra; Educação; Spinoza; Cartografia.

SOUZA, D. M. R. **Professores de educação física em formação: corpo, relações de gênero e sexualidades.** 2013. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

Resumo: Pensando na construção discursiva dos sujeitos e sua relação com autoconhecimento, prazeres e descobertas, proponho-me a questionar: que processos de subjetivação, relações de gêneros e sexualidade estão presentes nas aulas de Educação Física, mantendo um diálogo entre a formação docente e a prática nas escolas através da disciplina de Estágio Supervisionado da Licenciatura. Trago a inspiração em Michel Foucault como ferramenta para questionar e discutir os saberes me aproximando da perspectiva pós-estruturalista em que os discursos são entendidos

como construção histórica e social. Meu interesse são os saberes a respeito das condições de se formar professor em um processo de estágio em que a construção de sujeito está implicada nas aprendizagens experimentadas na trajetória social e histórica. Problematizo questões de gênero e sexualidade para a formação do professor de Educação Física e ações nas escolas. Aponto elementos para pensar o saber docente pluralizado, discutindo o desenvolvimento do professor, tanto pessoal quanto profissional. Para coleta de dados da pesquisa foram feitas observações, relatórios e diários de campo como focos de investigação tanto nas aulas da disciplina de Estágio quanto nas práticas das escolas, preocupando com aquilo que se constrói nos discursos da escola e nos bancos da universidade para as questões de gênero e sexualidade. Neste sentido, um ponto que se destacou foi o investimento nas problematizações e interrogações no processo de formação, o que tirou os estagiários dos lugares conhecidos em que a formação no Estágio está associada às certezas. A pesquisa pretende contribuir para o caminho reflexivo da educação de forma a ampliar os sentidos de subjetivações, gênero e sexualidade na formação docente e suas relações com as escolas.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio; Formação de professores; Subjetividades; Gênero; Sexualidades.

SOUZA, J. A. Estratégias de escolarização de homossexuais com sucesso acadêmico. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

Resumo: A pesquisa investiga o impacto da orientação sexual sobre o desempenho e a permanência de estudantes gays e lésbicas nos espaços escolares. Identifica as estratégias adotadas por eles/elas para o ingresso e a permanência nos prestigiados cursos de Direito e Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A metodologia adotada, qualitativa, foi composta por duas fontes de coleta de dados: a primeira etapa, aplicação de cem questionários exploratórios em uma Confraria de homossexuais. A segunda, entrevistas semi-estruturadas com duas lésbicas e dois gays estudantes da UFMG. Conclui-se que os/as entrevistados/as foram academicamente bem sucedidos devido à omissão da orientação sexual, às condições social e financeira privilegiadas e à postura das escolas particulares por eles/elas frequentadas.

Palavras-Chave: Direitos Humanos; Estudantes homossexuais; gays e lésbicas; Gênero; *Bullying*; Desempenho escolar; Políticas Públicas.

TEIXEIRA, R. C. C. Concepção dos professores sobre a sexualidade do aluno nomeado como deficiente mental na escola inclusiva. 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

Resumo: Este estudo buscou apreender os sentidos atribuídos pela escola à sexualidade, examinando, em especial, as concepções dos educadores que lidam diretamente com os alunos que compõem a categoria nomeada “deficiência mental” e os efeitos dessas concepções na

expectativa, da escola, sobre as “incapacidades” e “desvantagens” da vida afetiva e sexual desses alunos. Intentamos encontrar elementos e significações para a sexualidade humana presentes na narrativa dos educadores ao abordarem esse assunto no contexto escolar, bem como dialogar com alguns autores que apontam a dificuldade dos educadores ao discutir tais questões. Propomos o tratamento de nosso objeto de estudo a partir da pesquisa qualitativa, que se concentra na busca da compreensão da dinâmica das relações sociais em sua complexidade. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista livre, a entrevista semi-estruturada e a observação livre do fazer docente, no desafio de analisar as dimensões subjetivas e simbólicas da organização escolar sobre a sexualidade. Priorizamos a instituição escolar por entendermos que ela é um lugar privilegiado de produção de sentidos, valores e normas. O principal intuito desse estudo foi focar o olhar sobre as questões da sexualidade na escola inclusiva: um olhar científico e indagador. A análise dos dados revelou que o mal-estar dos educadores pode estar no conflito que se estabelece entre os aspectos biológicos e os aspectos culturais imbricados na vivência da sexualidade dos alunos em questão, já que o corpo está situado na dimensão social e simbólica; é o lugar, tanto do prazer quanto do afeto.

Palavras-chave: Sexualidade; Deficiência mental; Inclusão.

VASCONCELOS, F. **A mulher professora: gênero e formação**. 2003. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2003.

Resumo: A dissertação de mestrado corresponde a um trabalho fundamentado em uma pesquisa bibliográfica e pictórica cujo objetivo é contribuir, em meio a tantas outras presentes na literatura recente, para o estudo e reflexão do contexto em que a mulher foi constituída como educadora. Procuo contextualizar a mulher no interior das diversas esferas de poder que interferiram na relação consigo mesma e com os outros. Partindo de uma leitura pós-crítica, busco questionar como e porque, a mulher, em várias situações históricas Fo imbuída do papel de educadora. Usamos como corpus de análise a Bíblia, acreditando na influência do discurso bíblico nos papéis femininos uma vez que grande parte das mulheres educadoras passaram por escolas confessionais sendo subjetivadas dentro deste ideário. Buscamos apoio na abordagem pós-estruturalista, sobretudo de alguns autores como Foucault, Costa, Louro, Silva e outros. Nesses autores encontramos elementos básicos para analisar a construção histórica das diferenças de sexo e gênero, o imaginário da e sobre a mulher educadora e a produção de sua subjetividade. O texto é um convite ao (a) leitor (a) a uma leitura de alguns textos bíblicos relativos à mulher na tentativa de encontrar os mecanismos do poder-saber que marcaram as trajetórias dos processos discursivos que foram constituindo a nós, homens e mulheres, como sujeitos leitores de uma realidade.

Palavras-chave: não informado

5. Classificação das Dissertações e Teses em Sexualidade e Educação nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997- 2014) quanto aos focos temáticos

DOC	AUTOR	ANO	Foco Temático Principal e Secundário										
			Curr/ Doc Of/Pol Púb	RD/M	Sex port nec	Dim Prof	Dim Aluno	Est Rev Bib	Ed. Não- form	Corp	Est Hist	Form Prof	Est Gên
01	RIBEIRO, J. F.	2009	♦			x							
02	CASTRO, R. P.	2008	♦									x	
03	SILVA, K.	2011	x									♦	
04	PEDROSA, M. P.	2010			x	♦							
05	SOUZA, D. M. R.	2013					x					♦	
06	CRESTON, A. L. A.	1999					♦		x				
07	FRANÇA, F. G. R.	2014				♦							x
08	RIBEIRO, M. V. A.	2011					x		x	♦			
09	FONSECA, T. S. M.	2011				x							♦
10	SILVESTRE DO NASCIMENTO, L. A.	2014					x			♦			
11	CASTRO, R. P.	2014		x								♦	x
12	ALTMANN, H.	1998					x						♦
13	ASSUNÇÃO, C. Q. S.	2010		x					♦				
14	SILVA, J. A.	2010	x				♦						
15	CASAROTTI, M. H. B.	2009				♦	x						
16	CARVALHAR, D. L.	2009	♦				x						x
17	SOUZA, J. A.	2013					x						♦
18	QUEIROZ, M. P. M.	2004					♦		x				
19	D'ANDREA, A. C. E. B.	2014				x						♦	
20	CARDOSO, L. R.	2012	♦	x			x						

DOC	AUTOR	ANO	Curr/ Doc Of/Pol Púb	RD/M	Sex port nec	Dim Prof	Dim Aluno	Est Rev Bib	Ed. Não- form	Corp	Est Hist	Form Prof	Est Gên
21	SALES, S. R.	2010					◆		X				
22	ASSUNÇÃO, M. M. S.	2002									◆	X	X
23	JULIO, J. M.	2009					X						◆
24	CAMPOS, P. L.	2014	◆				X						
25	RODRIGUES, F. F. S.	2012					◆						
26	FERNANDES, D. M.	2008				◆		X					
27	PARREIRA, F. L. D.	2014					X					◆	
28	SANTOS, W. B.	2010				◆						X	
29	SILVA, M. C.	2013				X	X						◆
30	FRANCO, N.	2009	X			X							◆
31	SEVERO, R. A. O.	2011		X		X						X	◆
32	PEREIRA, A. A.	2013				◆						X	
33	PANTOJA, F. C.	2013	X			◆						X	
34	FRANCO, N.	2014				X							◆
35	SILVA, E. P. Q.	2010	X	X		X	X			◆			
36	SANTOS, A. P.	2014	X										◆
37	GOMIDES, W. L. T.	2014				X						X	◆
38	VASCONCELOS, F.	2003						X	X		◆		X
39	BRAGA, D. S.	2004	◆										X
40	FRAZÃO, F. C. C.	2012							X		X		◆
41	SILVA, G. E.	2013							X		◆		X
42	SILVA, W. V.	2011				X				◆			
43	ÁVILA, R. C.	2010					X		X				◆

DOC	AUTOR	ANO	Curr/ Doc Of/Pol Púb	RD/M	Sex port nec	Dim Prof	Dim Aluno	Est Rev Bib	Ed. Não- form	Corp	Est Hist	Form Prof	Est Gên
44	LIMA, A. G.	2010					x		x				◆
45	TEIXEIRA, R. C. C.	2011			x	◆							
46	SILVA, F. E. C.	2011							x				◆
47	ELIAN, I. T.	2014	x										◆

Fonte: A autora

LEGENDA: (FOCOS TEMÁTICOS)

Curr. /Doc. Of./Pol. Púb.: Currículos/Documentos Oficiais/Legislação/
Políticas Públicas

RD/M.: Recursos Didáticos ou mediáticos

Sex. Port. Nec.: Sexualidade e portadores de necessidades especiais

Dim. Prof.: Dimensão do professor

Dim. Aluno: Dimensão do Aluno

Est. Rev. Bib.: Estudos de Revisão Bibliográfica

Ed. Não-form.: Educação Não-formal

Corp.: Corpo

Est. Hist.: Estudos Históricos

Form. Prof.: Formação de Professores

Est. Gên.: Estudos de Gênero

SIMBOLOGIA ADOTADA:

◆: Foco Principal

x: Foco Secundário

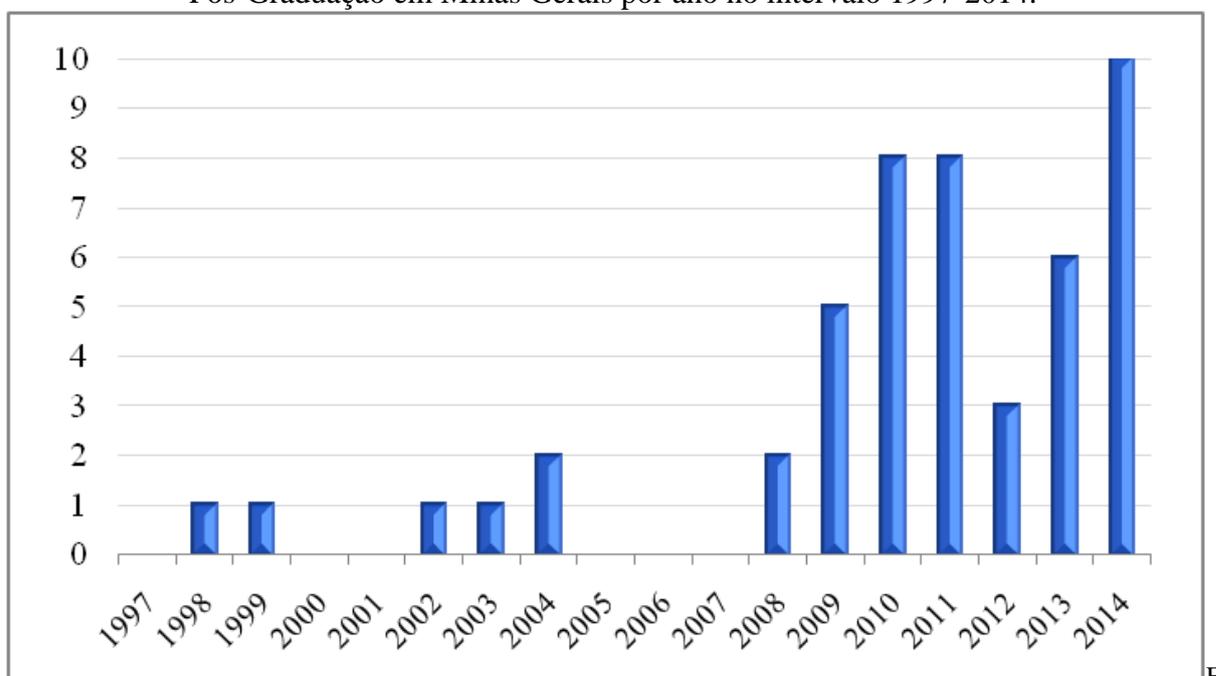
6. Sistematização de dados obtidos na pesquisa

6.1 - Base Institucional

a) Distribuição anual da produção:

As 47 DTs sobre Sexualidade e Educação produzidas em Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais no intervalo 1997-2014 foram examinadas de acordo com a evolução anual da produção desses estudos. A distribuição das DTs no período estudado pode ser visualizada no gráfico abaixo.

Gráfico 01: Distribuição da produção de DTs em Sexualidade e Educação em Programas de Pós-Graduação em Minas Gerais por ano no intervalo 1997-2014.



Fonte: A autora

Para facilitar a análise dos dados, os 18 anos de marco temporal para o levantamento foram divididos em dois períodos de 9 anos cada. O primeiro período de análise foi 1997 – 2005 e o segundo foi 2006 – 2014. Foram encontradas 6 DTs produzidas no período de 1997 a 2005, enquanto que no período de 2006 a 2014 foram encontradas 41 produções.

A primeira característica a destacar é o crescimento da produção de DTs em termos quantitativos, mostrando que, a partir de 1997, o número de DTs em sexualidade e educação expandiu-se, embora com crescimento modesto e irregular até o ano de 2007. O número reduzido de produções inventariadas referentes ao primeiro período pode ser devido a alguns

fatores. Somente a partir de 2006, por meio de uma medida instituída pela CAPES, todos os programas de pós-graduação do país passaram a ter obrigatoriedade de disponibilizar eletronicamente o texto integral das dissertações e teses defendidas. Portanto, podem haver falhas na divulgação e disponibilização dos trabalhos anteriores ao ano de 2006, já que isto depende de uma catalogação digital, que até então não era obrigatória aos programas de pós-graduação, dado confirmado também nas pesquisas de Teixeira (2008) e Vianna et al. (2011).

Outro fator importante diz respeito à quantidade de Programas de Pós-graduação em Educação em funcionamento nesse período em Minas Gerais. Três dos oito programas cujas DTs foram selecionadas neste estudo foram criados a partir de 2008, sendo os doutorados criados a partir de 2006, com exceção da UFMG.

Considerando-se o período de 2006 a 2014, a expansão do número de DTs produzidas acontece em sintonia com as demandas por produção e difusão de conhecimento marcadas pela presença de documentos de referência para políticas públicas em âmbito nacional, elaborados a partir de processos participativos como as Conferências Nacionais dos Direitos das Mulheres, as Conferências Nacionais de Políticas para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) e as Conferências Nacionais de Direitos Humanos (DANILIAUSKAS, 2011). Em seu trabalho, Vianna (2012) constatou um crescimento na produção acadêmica fortemente localizado entre os anos 2007 e 2009. Segundo a autora, exatamente nesses últimos anos da década, a defesa e a introdução do gênero e da sexualidade nas políticas públicas de educação no Brasil passaram a despertar significativo interesse na produção acadêmica.

Além disso, o movimento de crescimento pode estar associado ao processo de expansão e diversificação da pós-graduação em Educação no Brasil (ANDRE et al., 1999) e nas mudanças nas políticas de incentivo à pesquisa dos governos federal e estadual, a partir do governo Lula (2003-2011), principalmente fomentadas pelas atribuições da CAPES (MOROSINI, 2009; VIANNA, 2012).

É interessante observar que, no período de 2011 a 2014, apesar de ter apenas um intervalo de 4 anos, o número total de DTs inventariadas (26) supera o de mais de uma década (1997-2010) (21 DTs). Este aumento na produção pode ser explicado pela permanência dos incentivos financeiros aos programas de pós-graduação, além da criação de novos Programas de Pós-graduação em Educação (MOROSINI, 2009) e da necessidade de produções acadêmicas para aprofundamento em discussões, diante dos retrocessos nos discursos e políticas do governo envolvendo o assunto sexualidade e seus impactos no campo do ensino,

principalmente na formulação do PNE (Plano Nacional de Educação), implementado em 2014 (PEREIRA; MONTEIRO, 2015).

b) Dados sobre as Instituições:

Em relação às instituições de ensino superior (IES) em cujos Programas de Pós-graduação em Educação foram desenvolvidas as DTs selecionadas, a produção se desenvolveu predominantemente nas instituições de natureza pública, com 45 trabalhos (95,8%) defendidos nas mesmas e 2 em instituições privadas. As instituições privadas estão representadas pela PUC-MINAS e UNIUBE, ambas com 2,1% da produção total (Tabela-Catálogo 1).

Tabela-Catálogo 1 - Distribuição das dissertações e teses em Sexualidade e Educação nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014), quanto à Natureza da Instituição de Ensino

Natureza da IES	Quantidade de DTs	Porcentagem
Pública	45	95,8
Privada	2	4,2
Total	47	100

Fonte: A autora

Estes dados são indicadores importantes para confirmar o papel das instituições públicas no desenvolvimento da Ciência e da própria pós-graduação no país. A pesquisa científica e tecnológica concentra-se nessas instituições (MOROSINI, 2009) e quanto às produções de dissertações e teses em Sexualidade no campo educacional, a realidade não parece ser diferente. Vianna et al. (2011) salienta que a área de Educação foi responsável pela produção de quase 65% de todas as teses e dissertações encontradas em seu levantamento, que pesquisava a presença de estudos sobre gênero, sexualidade e educação formal.

A Tabela-Catálogo 2 apresenta a distribuição das DTs por instituição de ensino. Dentre as instituições públicas destacam-se na produção a UFMG, a UFU e a UFJF que, em conjunto, abarcam 74,6% das DTs inventariadas.

Dentre os principais centros da produção acadêmica inventariada, considerando a produtividade mensurada em termos estritamente quantitativos, destaca-se o Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social da UFMG, com 12 trabalhos (25,5% do total). Igualmente, com 12 trabalhos (25,5%), encontra-se o Programa de Pós-

graduação em Educação da UFU e, em seguida, o Programa de Pós-graduação em Educação da UFJF apresenta 11 trabalhos (23,4%) selecionados.

Tabela-Catálogo 2 - Distribuição de dissertações e teses por Instituição de Ensino em Sexualidade e Educação nos programas de pós-graduação em Minas Gerais (1997-2014)

INSTITUIÇÃO	Sigla	Quantidade de DTs	%
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	12	25,6
Universidade Federal de Uberlândia	UFU	12	25,6
Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	11	23,4
Universidade Federal de São João Del-Rei	UFSJ	5	10,6
Universidade do Estado de Minas Gerais	UEMG	3	6,4
Universidade Federal de Viçosa	UFV	2	4,2
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	PUC-MINAS	1	2,1
Universidade de Uberaba	UNIUBE	1	2,1
Total	-	47	100

Fonte: A autora

Os Programas de Pós-graduação em Educação subsequentes são: UFSJ com 5 trabalhos (10,6%), UEMG com 3 trabalhos (6,4%), e UFV com 2 trabalhos (4,2%). Os programas supracitados foram criados nos anos de 2008, 2009 e 2009, respectivamente, e apresentam somente nível de mestrado. Assim, o número reduzido de trabalhos encontrados nestes pode ser explicado pelo período de produção dentro do marco temporal delimitado para o levantamento desse estudo (2014), além do fato de apresentarem apenas nível de mestrado, enquanto os programas da UFMG, UFU e UFJF detêm tanto do nível mestrado como doutorado.

6.2 Algumas características que envolvem as DTs em Sexualidade e Educação

a) Titulação:

No que tange à titulação, nos documentos analisados há nítido predomínio das dissertações de mestrado, constituindo 76,6% da produção, enquanto as teses de doutorado representam 23,4% do volume investigado (Tabela-Catálogo 3).

Tabela-Catálogo 3 - Distribuição das dissertações e teses em Sexualidade e Educação nos programas de pós-graduação em Minas Gerais (1997-2014) por Grau de Titulação Acadêmica

Grau de Titulação Acadêmica	Quantidade de Documentos	Porcentagem
Mestrado	36	76,6
Doutorado	11	23,4
Total	47	100

Fonte: A autora

A prevalência das dissertações sobre as teses parece corresponder à configuração mais geral da pós-graduação, em especial no campo da Educação, no qual se tem verificado uma ampliação muito mais significativa dos cursos de mestrado que de doutorado, dado este corroborado por Teixeira (2008), Morosini (2009), Vianna et al. (2011) Ademais, dos 8 programas de pós-graduação cujas DTs foram selecionadas, somente 3 possuíam nível mestrado e doutorado no período de levantamento bibliográfico da presente pesquisa.

b) Nível escolar:

Quanto à análise da execução dos trabalhos com discentes em uma instituição de ensino, 20 DTs (40,4%) do total de 47 foram realizadas sem envolverem algum tipo de investigação com discentes em uma instituição de ensino.

Dentre os 27 trabalhos que foram aplicados com discentes, em linhas gerais, verifica-se a distribuição de sua maior parte no nível Ensino Fundamental 2 (6º ao 9ºano), com 9 abordagens, ou seja, mais de 30% da produção aplicada em IE (Tabela-Catálogo 4).

Tabela-Catálogo 4 - Classificação das dissertações e teses em Sexualidade e Educação nos programas de pós-graduação em Minas Gerais (1997-2014): enfoque em Nível Escolar¹

Nível Escolar	Frequência/Abordagens nos Documentos	%
Educação Infantil	4	13,8
Ensino Fundamental 1 (1º ao 5ºano)	3	10,3
Ensino Fundamental 2 (6º ao 9ºano)	9	31,0
Ensino Médio	6	20,7
Ensino Superior	6	20,7
Educação para Jovens e Adultos	1	3,4

Fonte: A autora

As abordagens voltadas para o Ensino Médio e Ensino Superior somam 6 em cada. A Educação Infantil e o Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ano), integram 3 abordagens em trabalhos cada e, a Educação para Jovens e Adultos apresenta-se como o menos privilegiado dos níveis escolares com apenas 1 abordagem em um trabalho. É importante explicitar que, dos 27 trabalhos, 2 utilizaram de abordagens no Ensino Fundamental como um todo, sendo então classificados nos níveis escolares EF1 e EF2.

As porcentagens encontradas para o enfoque em nível escolar aproximam-se às explicitadas por Silva e Megid Neto (2006) em seu estudo sobre formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola. Os autores corroboraram uma expressiva atenção das dissertações e teses para o Ensino Fundamental, em suas fases como um todo (41,5% das produções), sendo 21,5% dos trabalhos de 6º ao 9º ano. No entanto, pouca atenção ao ensino de 1º ao 5º ano (6,2% das pesquisas).

Os dados obtidos podem sugerir que ainda é incipiente a conclusão de DTs em Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais dedicadas à educação para a sexualidade na educação infantil (13,8%) e no Ensino Fundamental até o 5º ano (10,3%), possivelmente, por serem os alunos da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental considerados ainda por alguns educadores como de baixa idade para participarem da abordagem do tema (SILVA; MEGID NETO, 2006). Quanto à baixa

¹O total de classificações para o item Frequência/abordagens nos documentos ultrapassa os 27 documentos, já que uma parte deles (2 estudos) foi classificada em mais de um nível escolar. Todos os percentuais foram calculados sobre 27 documentos.

produtividade no nível EJA, pode ser devida à escassez de carga horária para implementação de atividades, infrequência dos alunos, fatores estes que podem dificultar a realização de investigações nessa modalidade de ensino (SILVA, 2010).

c) Focos Temáticos:

As dissertações e teses foram classificadas em um ou mais focos temáticos, e assim, adotou-se o critério de destacar, em cada documento, o tema principal ou foco temático principal, considerando os demais como secundários. Esse procedimento foi adotado anteriormente por Megid Neto (1999) e Teixeira (2008) e visa facilitar a discriminação consistente e uma análise mais detalhada das informações obtidas na pesquisa.

A Tabela-Catálogo 5 apresenta a distribuição das 47 DTs, considerando os focos temáticos privilegiados em cada uma, além de apresentar os resultados referentes aos focos temáticos secundários.

Tabela-Catálogo 5 - Distribuição das dissertações e teses em Sexualidade e Educação nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais por Foco Temático (1997-2014)²

Foco Temático	Principal		Secundário	
	N	%	N	%
Estudos de gênero	15	32,0	07	14,9
Dimensão do Professor	08	17,0	10	21,2
Currículos/Doc.Oficiais/Legislação/Pol.Púb.	06	12,7	07	14,9
Dimensão do Aluno	05	10,6	15	31,9
Formação de Professores	05	10,6	07	14,9
Corpo	04	8,5	00	0,0
Estudos históricos	03	6,4	01	2,1
Educação Não-formal	01	2,1	10	21,3
Recursos Didáticos ou mediáticos	00	0,0	05	10,6
Estudos de revisão bibliográfica	00	0,0	02	4,3
Sexualidade e portadores de nec. especiais	00	0,0	02	4,3

Fonte: A autora

² O total de classificações para o item foco temático principal é de 47 abordagens, já que cada documento foi classificado em um único foco principal. Quanto ao item foco temático secundário, o total de classificações ultrapassa 47 abordagens, devido a uma parte das DTs ter sido classificada em mais de um foco temático secundário. Todos os percentuais foram calculados sobre 47 documentos.

É notável a existência de dois focos em que a maior parte dos trabalhos está concentrada, aglutinando 49% da produção investigada, sendo eles “Estudos de gênero” e “Dimensão do Professor”.

O Foco temático “Estudos de Gênero” é representado por 15 abordagens (32% da produção analisada), sendo 13 em dissertações e 2 em teses, o que sugere uma significativa atenção dos pesquisadores nas problemáticas relacionadas ao tema.

Silva Júnior e Canen (2015) em sua pesquisa intitulada “O que dizem as teses e dissertações sobre questões de sexualidades, masculinidades e gênero nas escolas?”, testificam esses dados ao relatarem que o número de dissertações e teses defendidas no período de 2000-2010, referentes a discussões sobre sexualidades, gênero e masculinidades no contexto escolar, aumentaram bastante. Ademais, Vianna (2012), em seu levantamento da produção acadêmica sobre a introdução do gênero e da sexualidade nas políticas públicas de educação no Brasil entre 1990 e 2009, observou que, entre 2004 e 2006, foram encontrados 16 documentos (8 artigos, 7 dissertações de mestrado e uma tese de doutorado) e, entre 2007 e 2010, 36 documentos (2 artigos, 27 dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado).

Ainda segundo a autora, esse crescimento da produção acadêmica voltada para os estudos de gênero pode ser explicado por interferências teóricas que legitimaram o mesmo como campo de estudo. Em um primeiro momento, houve influência dos estudos feministas, que procuravam desconstruir o modelo explicativo e imutável de diferenças entre homens e mulheres e salientar o gênero como uma construção cultural entre os sexos ao longo da história. Em congruência, se destacou a produção da historiadora americana Joan Scott – inicialmente difundida no Brasil por Guacira Lopes Louro, que deu maior amplitude ao conceito de gênero enquanto uma categoria analítica capaz de produzir conhecimento histórico. E, por último, a presença dos pressupostos de Judith Butler do que denomina de “matriz heterossexual”, ou seja, da imposição da heterossexualidade como padrão.

Os focos temáticos “Dimensão do Professor” e “Dimensão do Aluno” abarcam 8 abordagens (17%) e 5 abordagens (10,6%) respectivamente. Zerbinati e Bruns (2017) encontraram dados semelhantes em seu estudo de revisão da literatura nacional sobre Sexualidade e Educação, sendo 25,5% das abordagens totais elencadas com enfoque no profissional e 12,7% com enfoque nos (as) alunos (as).

O foco temático “Currículos/ Documentos Oficiais/ Legislação/ Políticas Públicas” está representado por 6 abordagens (12,7%). Pereira e Monteiro (2015), em seu estudo “Gênero e sexualidade no ensino de ciências no Brasil: uma análise da produção científica”,

identificaram 8% do total de artigos analisados dedicados às políticas públicas. As autoras relatam que, diante dos avanços e retrocessos nos discursos e políticas envolvendo o assunto sexualidade e seus impactos no campo do ensino e ao fato de o tema constituir-se conteúdo da disciplina de ciências naturais, e estar incluído nos temas transversais dos PCN, o número de trabalhos científicos têm aumentado, dado também corroborado por Vianna (2011).

Outro dado elucidado neste descritor é a baixa expressividade dos focos “Sexualidade e portadores de necessidades especiais” e “Estudos de revisão bibliográfica”, com 2 abordagens em cada, elencados apenas como foco temático secundário, o que representa 4,3% da produção inventariada. Os dados encontrados por Rosa (2016) em seu estudo sobre a produção do conhecimento em sexualidade e deficiência intelectual e/ou síndrome de Down corroboram a baixa produção acadêmica voltada para o tema. A autora realizou um levantamento bibliográfico da produção de artigos com recorte temporal inicial em 1997 e elencou apenas 15 artigos. Foi evidenciada a carência de estudos na temática sexualidade e deficiência voltados à análise dos conhecimentos que estes sujeitos têm acerca de sua própria sexualidade (ROSA, 2016).

Quanto à escassez de abordagens no foco “Estudos de revisão bibliográfica”, Pereira (2014) elucidou dados semelhantes em sua pesquisa, sendo a porcentagem de trabalhos encontrados de 3,5% do total elencado.

Diante do exposto, pode-se inferir que as pesquisas voltadas para a sexualidade e educação nos cursos de pós-graduação em Educação em Minas Gerais, em termos de dissertações e teses, têm elegido como temáticas prioritárias, considerando o período investigado, temas ligados aos “Estudos de gênero” e à “Dimensão do Professor”.

7 – Índices Remissivos

7.1 – Instituições

Instituições	Documentos
UFJF	01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11
UFMG	12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23
UFU	24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35
UFV	36, 37
UNIUBE	38
PUC-MINAS	39
UFSJ	40, 41, 42, 43, 44
UEMG	45, 46, 47

7.2 – Ano de Defesa

Ano	Quantidade	Documentos
1998	01	12
1999	01	06
2002	01	22
2003	01	38
2004	02	18, 39
2008	02	02, 26
2009	05	01, 15, 16, 23, 30
2010	08	04, 13, 14, 21, 28, 35, 43, 44
2011	07	03, 08, 09, 31, 42, 45, 46
2012	03	20, 25, 40
2013	06	05, 17, 29, 32, 33, 41
2014	10	07, 10, 11, 19, 24, 27, 34, 36, 37, 47

7.3 – Focos Temáticos

Focos Temáticos	Quantidade	Documentos
Estudos de gênero	22	07, 09, 11, 12, 16, 17, 22, 23, 29, 30, 31,34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47
Dimensão do Professor	18	01, 04, 07, 09, 15, 19, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 42, 45
Dimensão do Aluno	20	05, 06, 08, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 35, 43, 44
Currículos/Documentos Oficiais/Legislação/Políticas Públicas	13	01, 02, 03, 14, 16, 20, 24, 30, 33, 35, 36, 39, 47
Corpo	4	08, 10, 35, 42
Educação Não-formal	11	06, 08, 13, 18, 21, 38, 40, 41, 43, 44, 46
Formação de Professores	12	02, 03, 05, 11, 19, 22, 27, 28, 31, 32, 33, 37
Estudos históricos	4	22, 38, 40, 41
Recursos Didáticos ou mediáticos	5	11, 13, 20, 31, 35
Estudos de revisão bibliográfica	2	26, 38
Sexualidade e portadores de nec. especiais	2	04, 45

7.4 – Palavras-Chave

Palavras-chave	Documentos
Adolescentes	18
Aprendizagem	08
Avaliação Educacional	29
Belo Horizonte	19
<i>Bullying</i>	17
Caderneta do Adolescente	24
Camadas Populares	43
Cartografia	10
Ciborgue	21
Constituição Docente	07
Corpo	08, 10, 13, 18, 24, 26, 35
Corporeidade	42
Cultura Visual	32
Currículo	01, 03, 16, 20, 21, 35, 39
Dança	08
Deficiência Mental	45
Desempenho Escolar	17
Desigualdade de Gênero	43
Diálogo Ético e Estético	28
Diário de bordo	11
Diferença	04
Direitos Humanos	17
Discentes	25
Disciplinas	11
Discursos	04, 40, 44
Diversidade Cultural	14
Diversidade Sexual	32
Docência	30, 33, 34
Documentos	30
Educação	10
Educação das Mulheres	41
Educação em Ciências	20
Educação em Sexualidade	19
Educação Física	05
Educação Infantil	16, 42

Educação no Trabalho	46
Educação Popular	29
Educação Sexual	28, 33
Ensino de Arte	32
Ensino de Biologia	28, 35
Ensino Fundamental	32
Ensino Médio	35
Ensino Superior	43
Escola	01, 02, 07, 10, 21, 33, 47
Escolarização	44
Especificidades dos sujeitos da EJA	14
Estágio	05
Estética	18
Estudantes homossexuais	17
Experiência	11
Experimentação	20
Formação de professores	03, 05, 09, 19, 31
Formação Docente	02, 11, 26
Gênero	03, 05, 16, 17, 29, 31, 44, 46
Grupo de Discussão	31
História da Educação das Mulheres	40
Homossexualidade	39
Identidade de Gênero	47
Identidades	01, 02, 03, 04
Identidade Sexual	47
Inclusão	45
Infância	13
Interdisciplinaridade	33
Juventude	21
Licenciando/as em Ciências Biológicas	27
Literatura	10
Masculinidades	09
Mediações Sociais	18
Memórias	47
Movimento Corporal	42
Mulheres	43, 44
Mulheres Operárias da Construção Pesada	46
Orkut	21
Palavra	10

PCN	01
PEAS Juventude	25
PIBID	27
Políticas Públicas Educacionais	01, 17
Pós-Estruturalismo	04
Prática pedagógica	42
Professoras	26
Professores homossexuais	07
Programa de Educação Afetivo-Sexual (PEAS)	02
Projeto de Vida	44
Propostas Pedagógicas da EJA	14
Relação Família- Escola	43
Relações de Gênero	09, 11, 46
Relações de Gênero no Trabalho	46
Representações	25, 41
Representações Sociais	13
Revista <i>Careta</i>	40
Romances	41
Sexualidade	01, 02, 03, 04, 05,07, 09, 16,24, 25, 26, 27, 31, 32, 39, 45
Sociedade Disciplinar	39
Spinoza	10
Subjetivação	11, 47
Subjetividades	05, 21
Surdez	04
Tema Transversal	01
Teoria <i>Queer</i>	30
Trajetórias Escolares	43
Transfobia	34
Transgêneros	34
Transexuais	34
Travestilidade	30
Travestis	34
Zona Rural	44

8 - Lista de siglas

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal do Ensino Superior
D	Doutorado
DCE	Departamento de Ciência da Educação
DE	Departamento de Educação
DOC	Documento
DTs	Dissertações e Teses
EF	Ensino Fundamental
ECIS	Educação, Conhecimento e Inclusão Social
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FE	Faculdade de Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
M	Mestrado
PUC-MINAS	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFSJ	Universidade Federal de São João Del-Rei
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNIUBE	Universidade de Uberaba

9. Referências

- ANDRÉ, M. et al. Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação & Sociedade**. Campinas, ano XX, n. 68, p. 301-309, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a15v2068.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Leide Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 05 ago. 2016.
- DANILIAUSKAS, Marcelo. **Relações de gênero, diversidade sexual e políticas públicas de educação: uma análise do programa Brasil Sem Homofobia**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06072011-095913/pt-br.php>>. Acesso em: 11 jul. 2016.
- FRACALANZA, H. **O que sabemos sobre os livros didáticos para o ensino de ciências no Brasil**. 1992. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000057868>>. Acesso em 29 jun. 2016.
- MEGID NETO, J. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Ciências no nível fundamental**. 1999. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000189131>>. Acesso em: 19 jun. 2016.
- MOROSINI, M. C. A pós-graduação no Brasil: formação e desafios. **Revista Argentina de Educación Superior**. Ano 1, N. 1, Nov. 2009. Disponível em: <www.riseu.unam.mx/documentos/acervo_documental/txtid0070.pdfR>. Acesso em: 05 abri. 2017.
- PEREIRA, Z. M. **Sexualidade e gênero na pesquisa e na prática de ensino em biociências e saúde**. 2014. 214 f. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) - Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13823/1/zilene_pereira_ioc_dout_2013.pdf>. Acesso em: 25 de mai. 2017.
- PEREIRA, Z. M.; MONTEIRO, S. Gênero e sexualidade no ensino de ciências no Brasil: análise da produção científica. **Contexto & Educação**. Unijuí:2015. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/3155>. Acesso em: 14 ago. 2017.
- ROSA, M. F. **Produção do conhecimento sobre sexualidade e deficiência intelectual e/ou síndrome de Down**. 2016. 36 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola) - Instituto de Estudos de Gênero do Centro de Filosofia e Ciências

Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173779>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

SILVA, E. P. Q. **A invenção do corpo e seus abalos: diálogos com o ensino de biologia.** 2010. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13614>>. Acesso em: 16 set. 2016.

SILVA, R. C. P.; MEGID NETO, J. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n2/05.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2016.

SILVA JUNIOR, P. M.; CANEN, A. O que dizem as teses e as dissertações sobre as questões de sexualidades, masculinidades e gênero nas escolas? **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 6, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/541/151>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

SOUZA, J. C. R. B. **Sexualidade nos cursos de pós-graduação em educação em Minas Gerais (1997-2014): um estudo baseado em dissertações e teses.** 2018. 164 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Instituto de Física, Instituto de Química, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal e Faculdade de Matemática, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

TEIXEIRA, P. M. M. **Pesquisa em ensino de biologia no Brasil (1972-2004): um estudo baseado em dissertações e teses.** 2008. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual Paulista de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000449571>>. Acesso em: 26 ab. 2016.

VIANNA, C. Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação: um diálogo com a produção acadêmica. **Pro-Posições**, v. 23, n. 2 (68), Campinas, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v23n2/a09v23n2.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

VIANNA, C. P. et. al. Gênero, sexualidade e educação formal no Brasil: uma análise preliminar da produção acadêmica entre 1990 e 2006. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 115, p. 525-545, abr.-jun. 2011. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 06 ago. 2016.

ZERBINATI, J. P.; BRUNS, M. A. T. Sexualidade e Educação: revisão sistemática da literatura científica nacional. **Travessias**, v. 11, n.1, p. 76 – 92, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/viewFile/16602/11276>>. Acesso em: 07 jul. 2017.